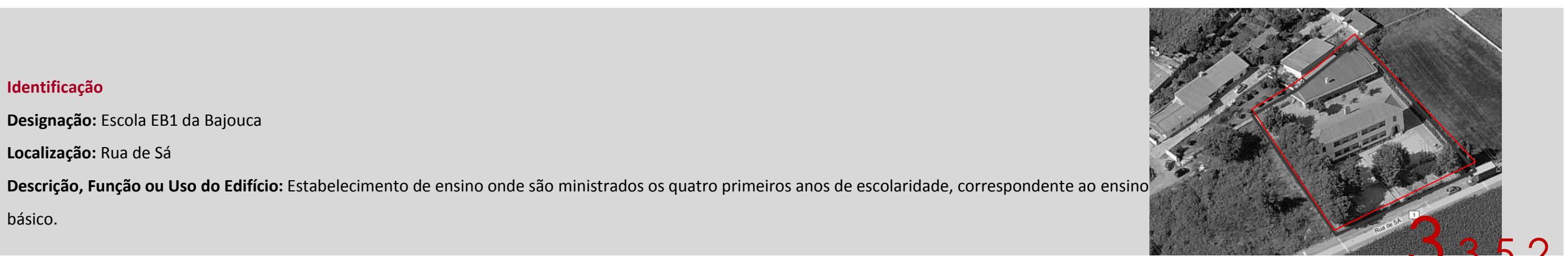


Capítulo III – Propostas de Intervenção
3.3. Edificado – 3.3.5. Ensino

Março 2010

Plano Municipal de Acessibilidade Para Todos Município da Maia - Entrega Final





3.3.5.2

Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O estacionamento existente é informal e abusivo. - Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A entrada para o espaço exterior da Escola é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida uma vez que o portão possui grandes dimensões e este não apresenta desníveis no momento da entrada. - As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas

Diagnóstico do Edifício

Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas



Distribuição no edifício

- No edifício da E.B.1 estruturado em dois pisos, acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,33m x 0,17m, largura 1,17m e corrimões 0,78m).
- Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos.
- Não existem elevadores ou plataformas elevatórias.
- O edifício da cantina tem a soleira não regulamentar.

Propõe-se:

- Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores
- A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
- O redimensionamento das escadas no que respeita à largura o que implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais.
- O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.



Acesso a dependências e instalações

- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências.
- As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei.
- Cada piso é totalmente nivelado, não tem desniveis no interior.
- Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida.
-

Propõe-se:

- A substituição e correção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.
- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.



Dependências

- Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida.
- A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares.

Propõe-se:

- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.
- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas

Diagnóstico do Edifício

Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas



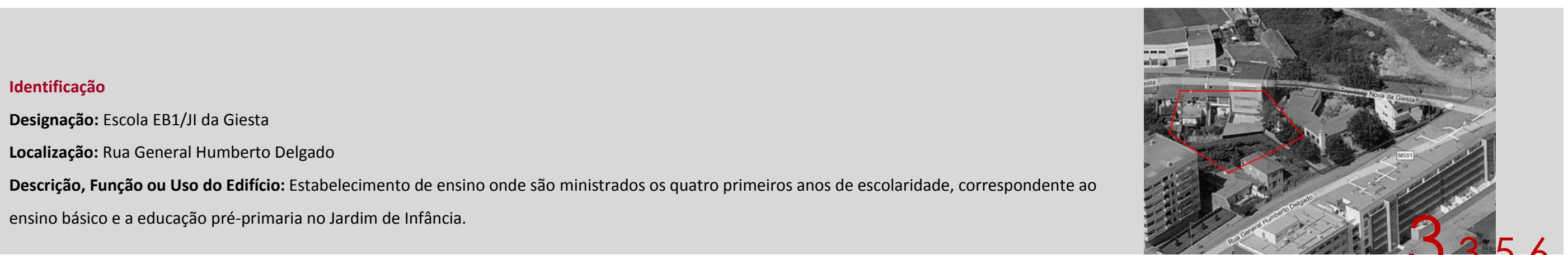
Sinalética

- A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.
- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

Propõe-se:

- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



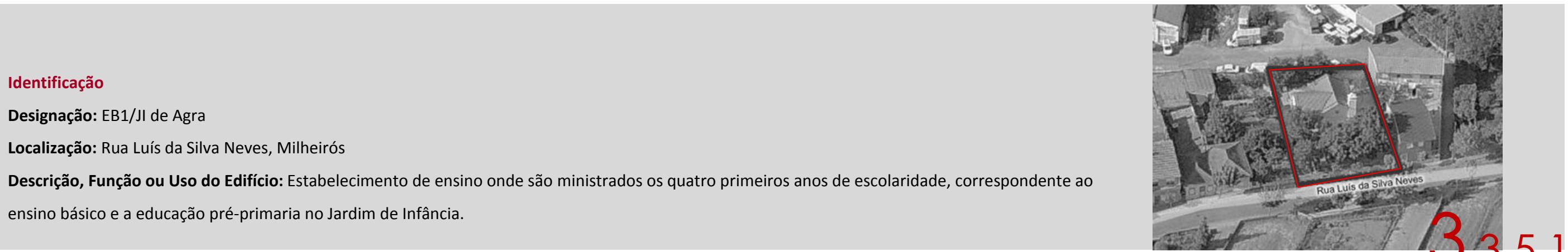
3.3.5.6

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A escola usufrui da banda de estacionamento da urbanização adjacente, no entanto não existem lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. - Os passeios que ladeiam a escola têm um dimensionamento que dificulta o seu acesso. - O portão de entrada tem uma soleira não regulamentar (7cm), 55cm de largura com folha dupla. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção da soleira existente no portão de entrada.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada são duplas mas não regulamentares e têm degraus de acesso. - A porta da entrada secundária, de acesso ao recreio, também tem degraus e a sua largura não está regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos, sendo o 1º piso acessível apenas por escadas, com degraus de 16cm de espelho. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e não estão regulamentares. Existem no espaço da escola módulos/contentores que prestam apoio, são salas, cuja entrada possui um desnível de 0,15m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento das escadas no que respeita à largura o que implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
     	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. No acesso às dependências, as soleiras por vezes não são regulamentares, com altura superior à 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso e objectos salientes no canal de circulação. Em toda a escola não existe nenhuma instalação sanitária de utilização exclusiva por parte de pessoas com mobilidade condicionada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



3.3.5.1

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A escola EB1 Monte das Cruzes encontra-se fechada e por isso foi impossibilitada a entrada e portanto o seu levantamento. Contudo podem ser previstas algumas direcções para esta se tornar mais acessível. - O portão de entrada não é nivelado e o acesso até ao ponto de entrada para o edifício é feito por escadas. - O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C.(Pessoas com Mobilidade Reduzida). - Os passeios exteriores não têm largura regulamentar e sem rebaixo na zona da passadeira bem como na entrada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados regulamentares, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade condicionada. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Que os percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores tenham 180cm livres de obstáculos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - No caso de existirem escadas de acesso ao 1º Piso, que seja instalado equipamento elevatório mecânico. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas e rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

Identificação

Designação: Escola E.B.1 de Cavadas

Localização: Largo das Cavadas

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao ensino básico.



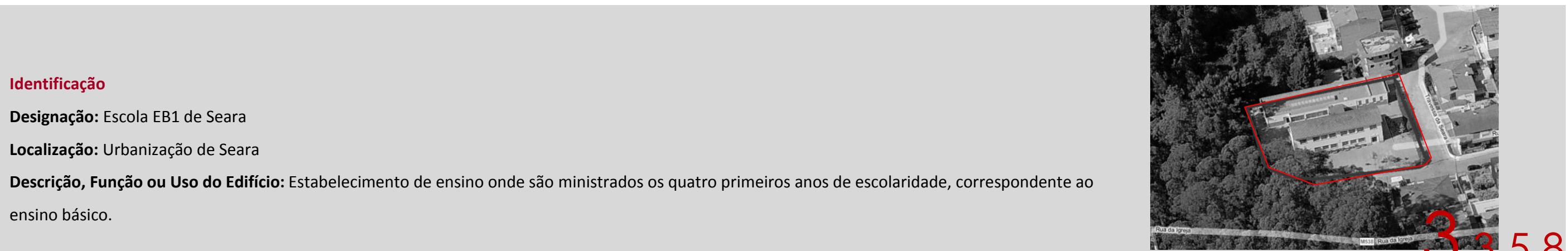
3.3.5.4

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
      	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Salienta-se a falta de passeios envolventes ao edifício. Os percursos acessíveis exteriores privados têm vários desniveis vencidos por degraus. O mobiliário existente recai em postes de iluminação e sinalética vertical. Os portões de entrada no edifício de dimensões reg.(100cm) têm degraus de 16cm e segue-se uma escada não regulamentar (degraus 16x30cm, largura 110cm e sem corrimãos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um com design inclusivo. A criação de rampas segundo as exigências legais, para correcção dos desniveis existentes nas diversas entradas, substituindo as escadas existentes.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de entrada no edifício são ambas não regulamentares (55 e 52cm – duplas). O ingresso quer no espaço exterior, quer interior é inacessível a pessoas com mobilidade reduzida devido à existência de escadas e portas não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em apenas num piso. - Os canais de circulação não têm dimensões regulamentares. - O refeitório funciona num contentor, no exterior, acessível por um degrau de 21cm (não regulamentar) e uma porta de dimensões regulamentares (80cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos. - A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (I.S ext. portas de 58, portas interiores de 67 e 80 nas salas). - O pavimento no interior do edifício, é totalmente nivelado. - Os puxadores nem sempre são os mais adequados a P.M.C. - No acesso a algumas dependências existem soleiras não regulamentares (portas que dão acesso às I.S. exteriores - 4cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. - A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



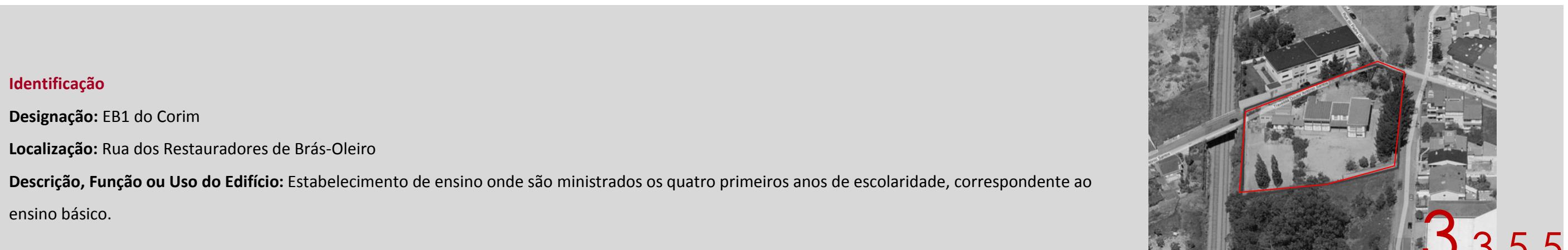
3.3.5.8

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço público adjacente tem passeios com rebaixos, contudo não estão regulamentares. O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade condicionada. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A entrada para o espaço exterior da Escola é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida uma vez que o portão possui dimensões regulamentares e não apresenta desníveis no momento da entrada. As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre de largura da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,33m x 0,17m, largura 1,12m e corrimões 0,88m). Os percursos acessíveis por vezes não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. O acesso ao edifício da cantina e do auditório tem uma soleira não regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento das escadas no que respeita à largura o que implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Não existem desníveis no interior. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade condicionada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estejam regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, inserida no edifício mais recente que alberga a zona de refeitório, no entanto o equipamento deve ser melhorado. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correcção das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

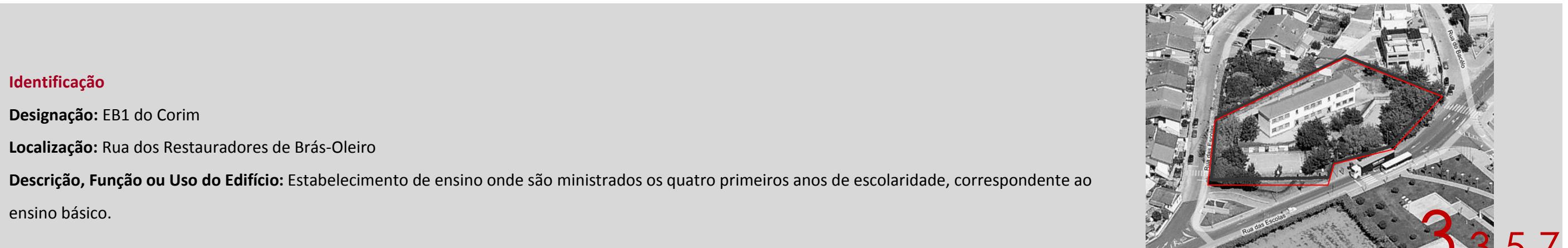


3.3.5.5

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A escola EB1 do Corim encontra-se encerrada devido a obras tendo sido impossibilitada a entrada no local e consequentemente o seu levantamento. Contudo podem ser previstas algumas orientações para esta se tornar mais acessível. - Não existem passeios rebaixados a ladear a escola o que pode dificultar o seu acesso. - O portão de entrada é nivelado e com guarda. - O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados regulamentares, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade condicionada. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Que os percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores tenham 180cm livres de obstáculos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - No caso de existirem escadas de acesso ao 1º Piso, que seja instalado equipamento elevatório mecânico. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

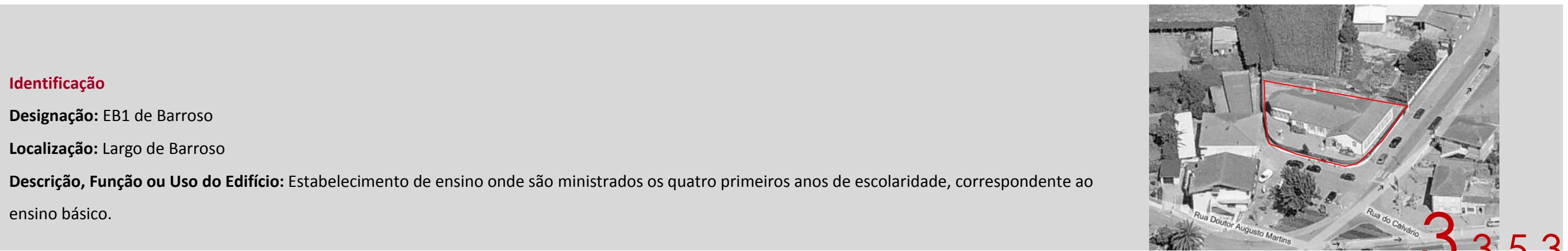


3.3.5.7

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A escola EB1 Monte das Cruzes encontra-se encerrada devido a obras tendo sido impossibilitada a entrada no local e consequentemente o seu levantamento. Contudo podem ser previstas algumas orientações para esta se tornar mais acessível. - O portão de entrada é nivelado contudo os acessos para alcançar a entrada do edifício são realizados por escadas. - O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados regulamentares, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade condicionada. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Que os percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores tenham 180cm livres de obstáculos.

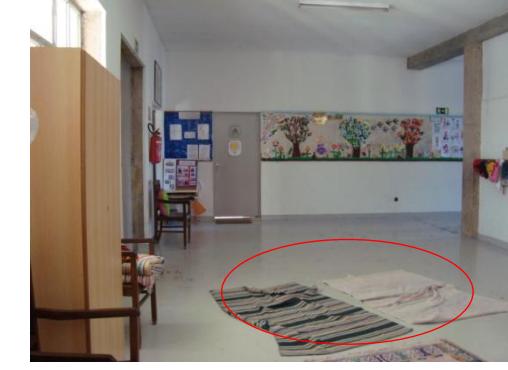
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - No caso de existirem escadas de acesso ao 1º Piso, que seja instalado equipamento elevatório mecânico. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



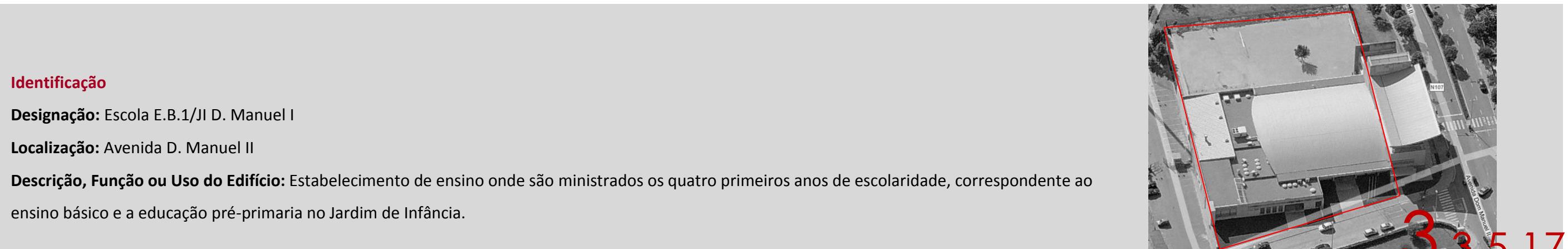
3.3.5.3

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Os passeios que ladeiam a escola podem dificultar o seu acesso pois não estão rebaixados. O portão de entrada tem um degrau não regulamentar de 33cm e tem 66cm de largura com folha dupla. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção da soleira não reg. existente no portão de entrada.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A porta de entrada para o edifício principal tem degraus de 16, 17 e 21cm de espelho e 33 de cobertor. A sua largura é de 58cm de folha dupla, ou seja não regulamentar. A porta secundária, com acesso para o exterior tem 92cm com soleira de 17cm de altura. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

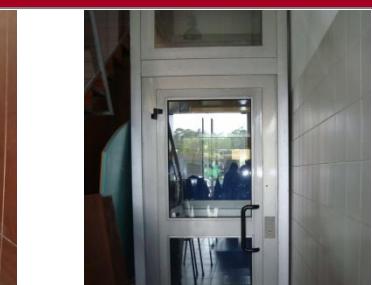
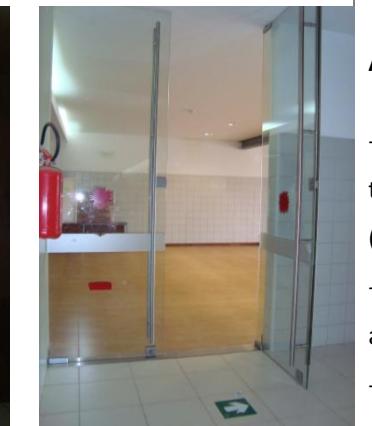
Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num piso embora os acessos sejam feitos por vezes através de alguns degraus. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e nem sempre estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
  	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 58 e 92cm. - No acesso às portas, as soleiras por vezes não são niveladas e dificultam o acesso. - O design dos puxadores das portas é também variável e nem sempre regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correção de todas portas que não se encontram regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

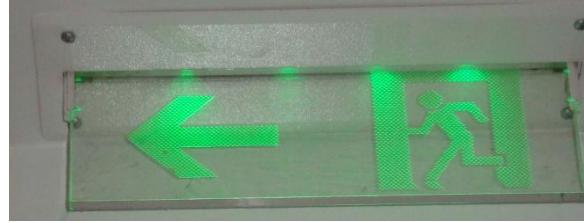
Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

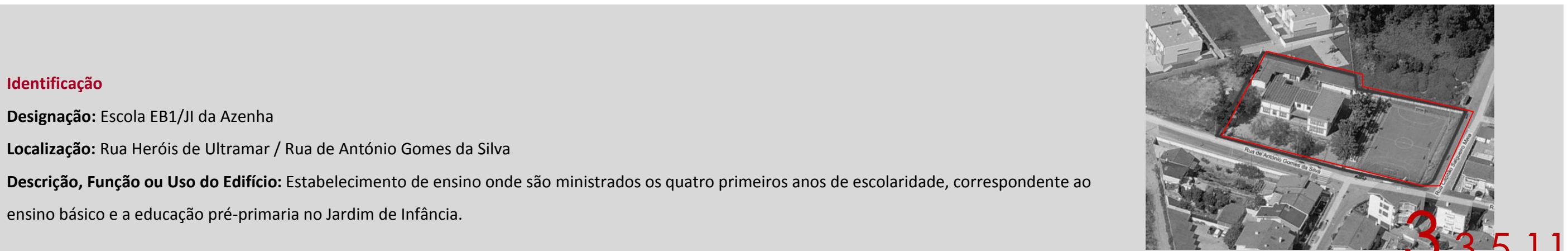


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é formal, em baía e sem contemplar lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As entradas para o edifício são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida devido à existência de soleiras regulamentares. O sistema das portas de entrada é de abrir e estas têm dimensões regulamentares (107cm, dupla – entrada principal; 82cm – portas de acesso ao espaço exterior privado). A rampa do espaço público privado não é regulamentar no que respeita ao comprimento dos corrimãos e à inclinação rampa (9% de inclinação, largura 150cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A correcção da rampa de acesso à entrada/saída para o espaço exterior privado quanto, às dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares (degraus 16x26cm, corrimãos 78cm e sem patamar intermédio). Existe um elevador de acesso ao piso 1 com dimensões de cabine não regulamentares e porta de 80cm. Os percursos acessíveis nem sempre têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita às dimensões dos degraus e colocação de patamares intermédios, o que implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja substituído o elevador existente por um que respeite as exigências legais, quanto às dimensões da cabine e outros equipamentos que deve contemplar. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
    	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e têm todas dimensões regulamentares, excepto as das cabines de WC (de 84 a 111cm as regulamentares e 62cm as das cabines de WC). Os pisos são nivelados, não têm soleiras. Só existem soleiras nos acessos ao exterior e são regulamentares. Os puxadores não são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas que não se encontram regulamentares (Cabines WC), assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço é abrangente e com espaço de manobra. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
         	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas e elevadores)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. e 5.2.2.6. Acessos Verticais: escadas, rampas e elevadores
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Escola EB1/JI da Azenha

Localização: Rua Heróis de Ultramar / Rua de António Gomes da Silva

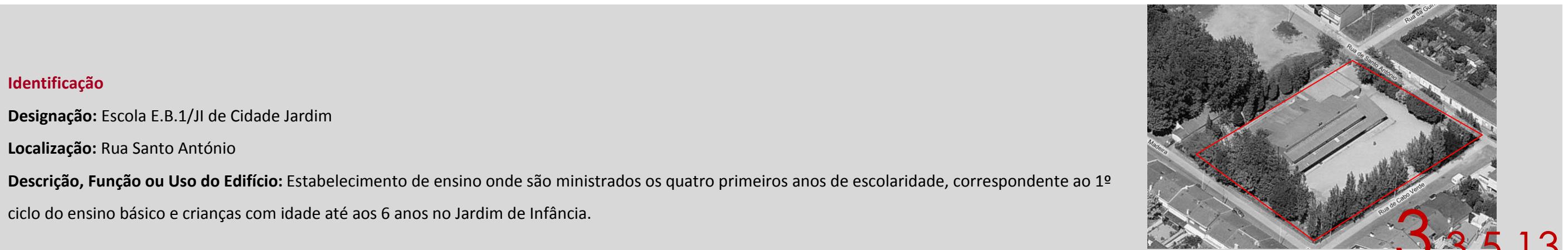
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao ensino básico e a educação pré-primária no Jardim de Infância.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. O portão de entrada tem degraus e largura não regulamentar o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção da soleira não reg. existente no portão de entrada. A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas não regulamentares apenas na largura (degraus 0,31m x 0,16m, largura 1,21m e corrimãos 0,77m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis têm dimensões regulamentares e, de um modo geral, livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre têm um vão livre com o valor mínimo de 0,77m como estipulado pela lei. Os pisos são nivelados, não tem desniveis no interior. Os puxadores não são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva para pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



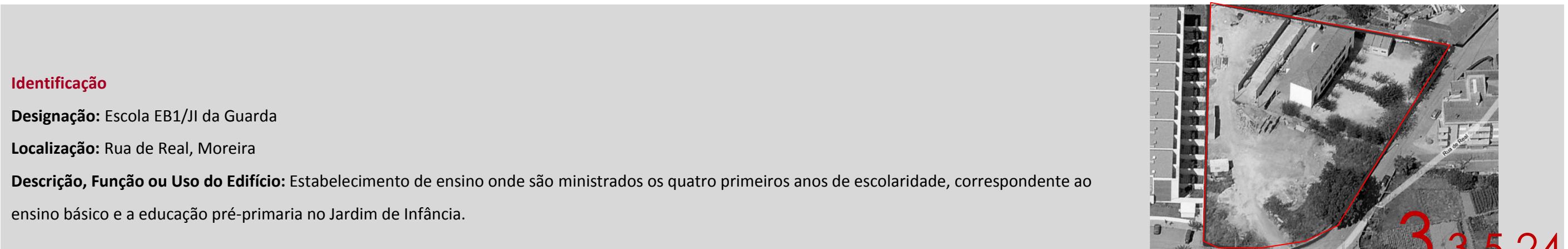
3.3.5.13

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade condicionada. Salienta-se a falta de passeios envolventes ao edifício e os que existem não têm canais de circulação de dimensões regulamentares. Os percursos acessíveis exteriores privados nem sempre são regulamentares. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, árvores, contentores e sinalética vertical. O portão de entrada tem dimensões regulamentares (96cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de entrada no edifício têm soleiras elevadas, ou seja, não regulamentares (15cm). O sistema da porta de entrada é de abrir, de dimensões regulamentares (90cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição/rectificação de todas as soleiras/degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos ascendendo-se ao 1º piso por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 30x18cm, largura 96cm e corrimões 90cm). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. O acesso ao refeitório é realizado por uma rampa e escadas não regulamentares. A rampa tem uma inclinação muito acentuada (8%) e as escadas têm degraus de 30x14cm, sem corrimões. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas quanto à largura, implicando a sua reformulação total, tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, em corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos. A rectificação da inclinação da rampa e do dimensionamento dos degraus das escadas de acesso ao refeitório, assim como dotá-las de todas as exigências legais que as acompanham, respeitantes a corrimões, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências excepto no refeitório e nem todas têm dimensões regulamentares (I.S. ext. portas de 56 a 74cm, portas interiores de 73 a 85cm). Os pisos são nivelados, não têm soleiras. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. No acesso a algumas dependências existem soleiras não regulamentares (portas que dão para o exterior e acessos das I.S. exteriores para o refeitório) 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
      	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuals (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



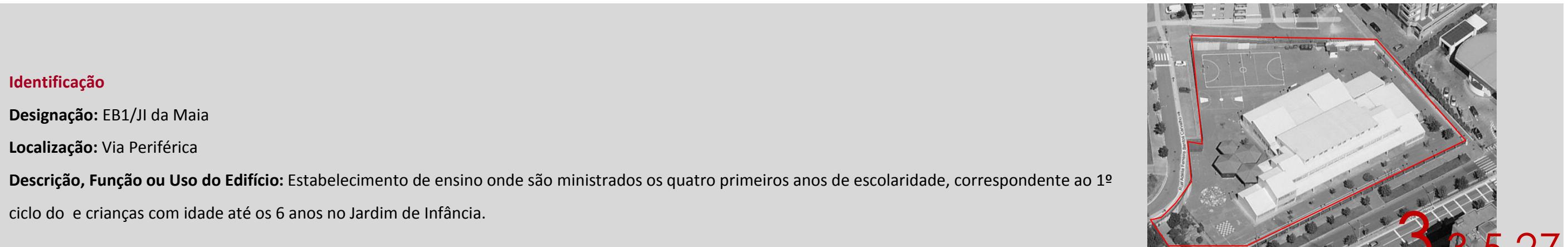
3.3.5.24

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. A entrada para a Escola é inacessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida uma vez que existem degraus, contudo o portão possui dimensões regulamentares e não apresenta desníveis no momento da entrada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção dos degraus existentes no portão de entrada.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. A porta do edifício da JI não está regulamentar apesar da soleira ser a estipulada por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,32m x 0,17m, largura 1,10m e corrimões 0,76m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Por vezes os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
    	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. O piso é totalmente nivelado. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
     	Dependências <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

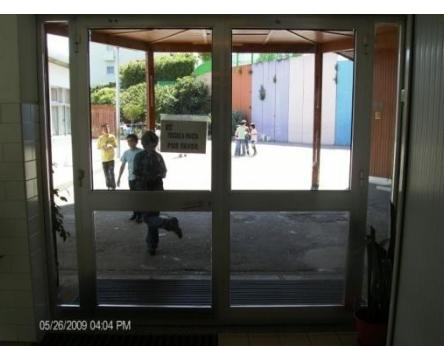


Identificação

Designação: EB1/JI da Maia

Localização: Via Periférica

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do e crianças com idade até os 6 anos no Jardim de Infância.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
      	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal e não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Os passeios que ladeiam a escola no exterior público têm um canal de circulação superior a 1.20m com zona rebaixada mas não regulamentar. O portão de entrada principal é nivelado mas tem uma grelha não regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. O nivelamento e reforço da grelha existente na entrada principal, permitindo um acesso regular e nivelado.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas das entradas principais são duplas e regulamentares. As portas secundárias embora regulamentares não são niveladas. Nem todos os acessos para o exterior são nivelados, têm soleiras não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício principal estrutura-se em dois pisos, sendo o piso 1 acessível por escadas. As escadas que dão acesso às salas do piso superior têm degraus de 17cmX28cm, patamar intermédio, largura de 1.48cm e não tem guardas. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e por vezes não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correção dos elementos em falta nas escadas, tendo em atenção as exigências legais, respeitantes a corrimões e materiais a aplicar no pavimento. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é maioritariamente de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 59 e 87cm. Os pisos são nivelados, não têm desniveis/degraus. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento está situada junto a um percurso acessível, não está rebaixada para poder ser facilmente utilizada por pessoas com mobilidade reduzida, e não existe equipamento de auto atendimento. Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida equipada mas incompleta e com espaço de manobra. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação da área de atendimento devendo ter no que respeita à altura do balcão entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida seja facilitada. A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

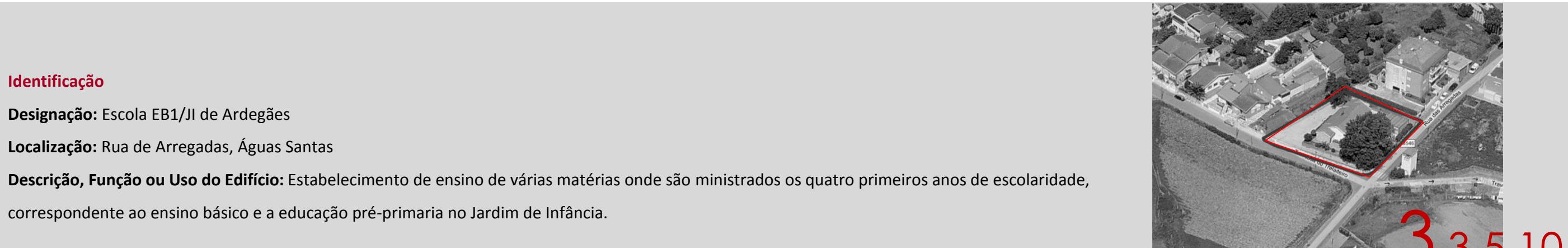
<p>Identificação</p> <p>Designação: Escola EB1/JI Quinta da Pícuia</p> <p>Localização: Rua Manuel Francisco de Araújo</p> <p>Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao ensino básico e a educação pré-primária no Jardim de Infância.</p>	 3.3.5.37
--	---

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço público adjacente apesar de ter canais de circulação regulamentares denota uma total falta de equipamento urbano. O estacionamento é formal e existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida, com 2.28mX4.75m e sem canal lateral. A entrada para a Escola é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida, uma vez que o portão possui dimensões regulamentares e não apresenta desníveis (soleiras/degraus). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correcção e criação de mais alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola não possuem degraus e o vão livre da porta tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	

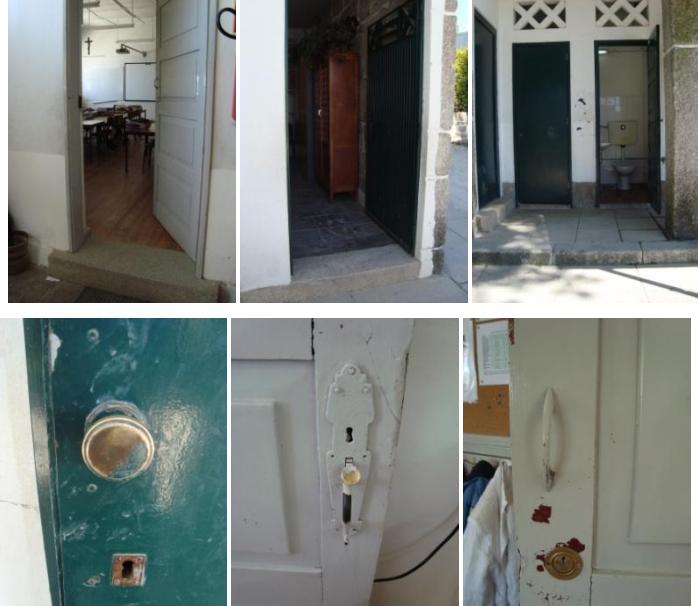
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num piso e o acesso aos vários compartimentos é nivelado. - Os percursos acessíveis têm dimensões regulamentares e estão livres de obstáculos. - O edifício da cantina é também nivelado e com porta regulamentar. - Os corredores e halls de distribuição têm espaço de manobra regulamentar. 	
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. - As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. - O piso é nivelado no interior. - Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida inserida no edifício no entanto o equipamento deve ser melhorado. - A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reformulação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

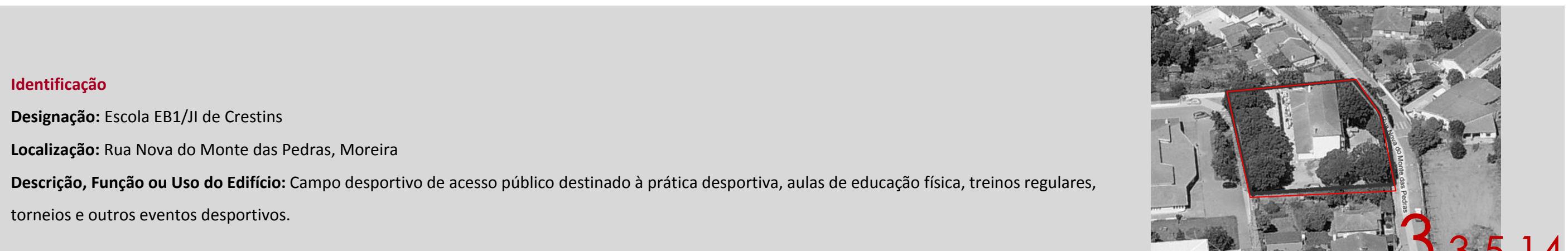


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo e não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. O mobiliário urbano é praticamente inexistente. A entrada para a Escola é inacessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Embora o portão possua dimensões regulamentares (0,92m), esta tem um desnível superior a 0,02m, e posteriormente surgem alguns degraus. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A colocação de mobiliário urbano com design inclusivo. A criação de rampas, segundo as exigências legais, para correcção da soleira do portão de entrada e degraus precedentes.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em apenas um piso, no entanto o acesso a este apresenta sempre desníveis, degraus ou soleiras com uma altura superior a 0,02m. Os percursos exteriores possuem canais de circulação com dimensões aceitáveis, no entanto a ligação às dependências e aos espaços do equipamento apresentam obstáculos e desníveis acentuados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. O piso é totalmente nivelado no seu interior. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem entalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. A escola é servida por alguns módulos de contentores que servem como salas temporárias, acessíveis por degrau. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética é praticamente inexistente, e aquela que foi encontrada é deficiente e inadequada. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é uma falha que deve ser corrigida, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Escola EB1/JI de Crestins

Localização: Rua Nova do Monte das Pedras, Moreira

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo de acesso público destinado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

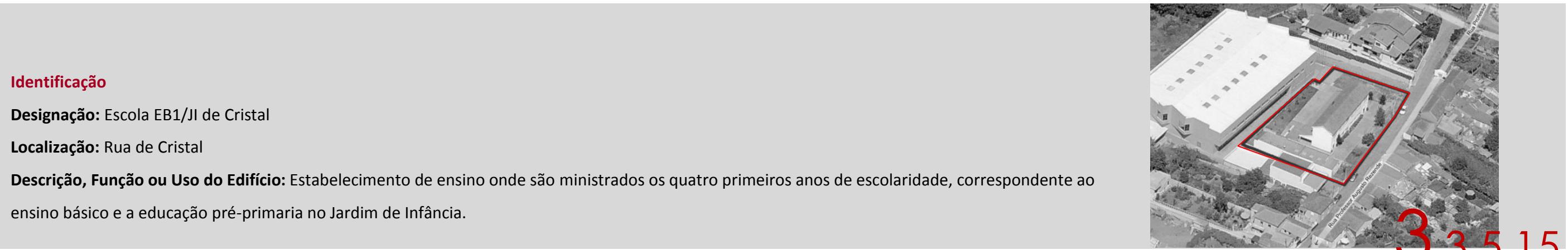
3.3.5.14

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo e não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. A entrada para a Escola não é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida, apesar de ter o portão com dimensões regulamentares, este apresenta desníveis no momento da entrada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção dos desníveis existentes no portão de entrada.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. A porta do edifício da JI está regulamentar mas tem uma soleira não acessível. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,33m x 0,17m, largura 1,10m e corrimãos 0,85m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os pisos são nivelados no seu interior. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, contudo é utilizada como arrumos. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possuir qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuals (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



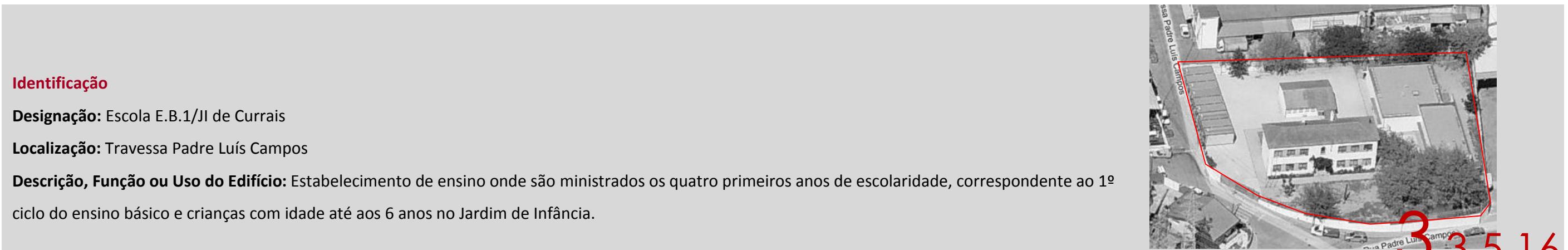
3.3.5.15

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal, e não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente apresenta canais de circulação sem a largura mínima exigida por lei. Uma das entradas para a Escola não é acessível a pessoas com mobilidade reduzida, apresenta uma soleira no momento da entrada e após a sua transição, escadas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção da soleira e degraus existentes no portão de entrada.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

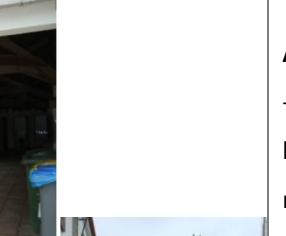
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,33m x 0,17m, largura 1,15m e corrimãos 0,77m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os pontos de acessos aos edifícios possuem soleiras, estes desníveis são superiores a 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os pisos são totalmente nivelados no seu interior. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O acesso ao Jardim-de-infância é conseguido através de escada e rampa, ambos sem corrimão. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. A rectificação das escadas e rampas tendo em atenção as exigências legais, no que respeita aos corrimãos.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva para pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

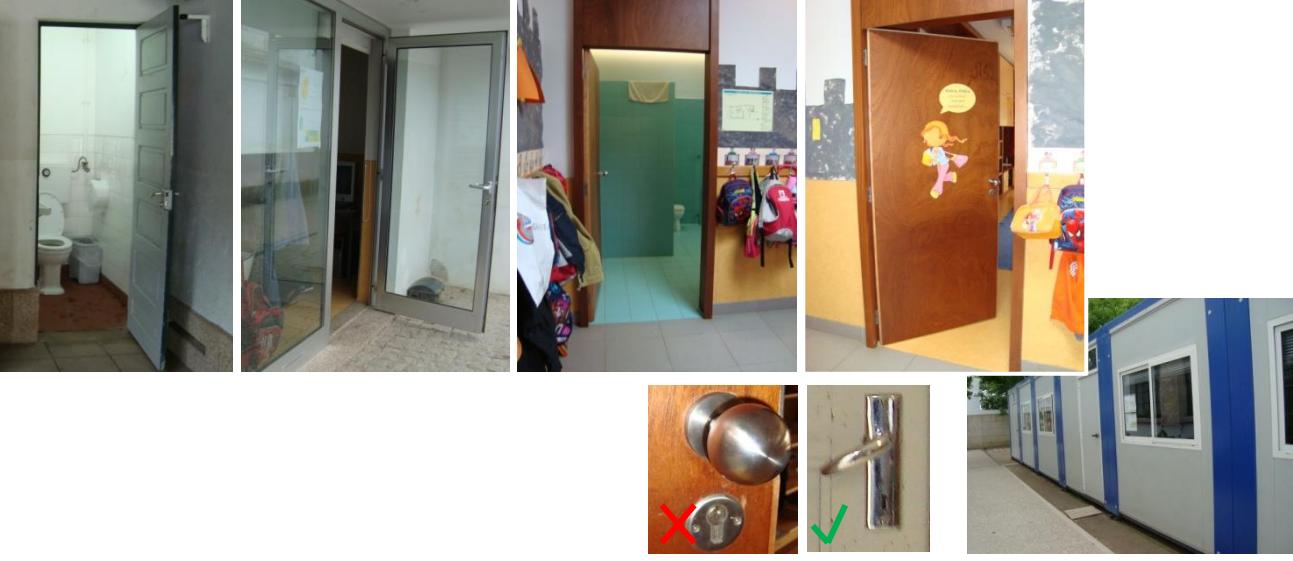
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existirem algumas dependências sinalizadas, a maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. e 5.2.2.6. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



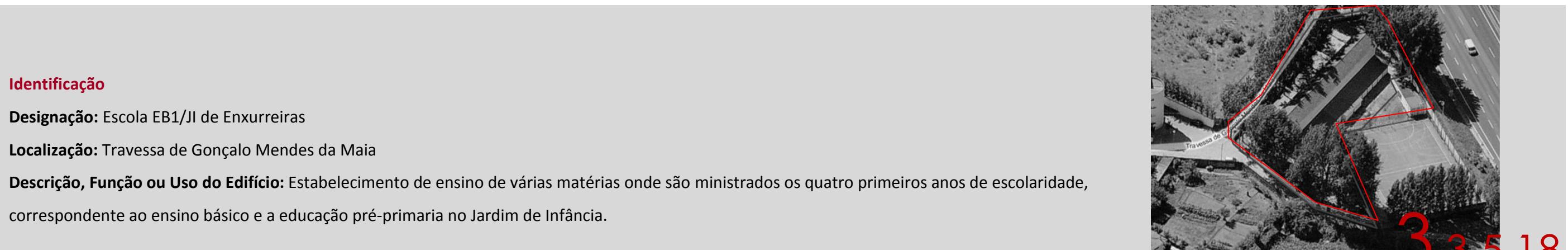
3.3.5.16

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios exteriores envolventes ao edifício nem sempre têm dimensões regulamentares. A passadeira não tem rebaixos. O portão de entrada tem dimensões regulamentares (92cm) e o pavimento é nivelado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As entradas, principal e secundária do edifício da E.B.1 são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida devido à existência de degraus não regulamentares apenas pela falta de corrimãos (degraus 30x17cm e 36x15cm). A entrada no edifício do Jardim de Infância é acessível por ter soleiras regulamentares. O sistema das portas de entrada é de abrir e tanto no edifício da E.B.1 como no da JI, as portas não têm dimensões regulamentares (67 e 52cm – duplas e 78cm). As soleiras são regulamentares no edifício da JI. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> No edifício da E.B.1 acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 31x16cm, largura 116cm e corrimãos 81cm). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. O edifício do JI é totalmente nivelado e tem apenas 1 piso. Algumas aulas estão a ser dadas em contentores temporariamente, enquanto construem um novo espaço por trás da escola. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e têm todas dimensões regulamentares, excepto as das instalações sanitárias (64cm). Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. Os pisos são nivelados, não têm soleiras. Só existem soleiras nos acessos ao exterior e não são regulamentares (4cm) e nos acessos às instalações sanitárias exteriores, também elas não regulamentares. A entrada nas salas dos contentores são todas inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida por estarem elevados do solo entre 10 a 15cm. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, inseridas nas das crianças, mas apenas têm barra lateral à sanita e não têm espaço de manobra. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correcção das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocando o equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Escola EB1/JI de Enxurreiras

Localização: Travessa de Gonçalo Mendes da Maia

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao ensino básico e a educação pré-primária no Jardim de Infância.

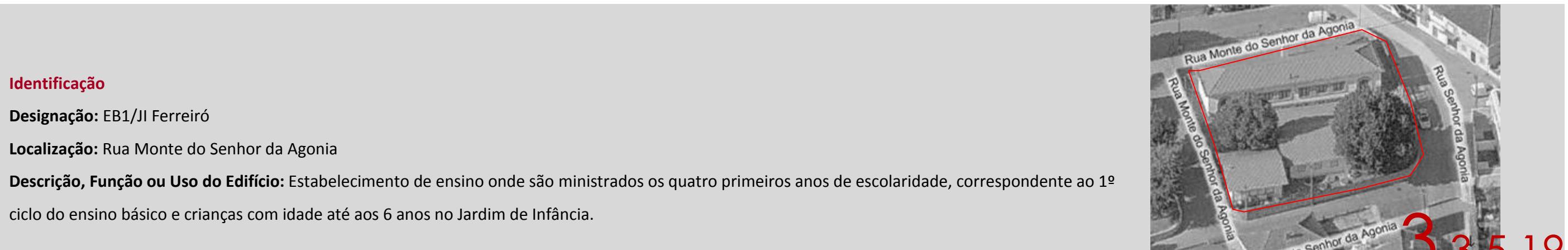
3.3.5.18

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo e não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. A entrada para a Escola é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida, uma vez que o portão possui dimensões regulamentares e sem desníveis no momento da entrada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A colocação de mobiliário urbano com design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,32m x 0,16m, largura 1,10m e corrimãos 0,81m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. O edifício da cantina possui uma rampa sem guardas, corrimãos, anteparos laterais em pavimento anti-derrapante e com inclinação excessiva. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos. A rectificação da rampa tendo em consideração as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O piso é totalmente nivelado no seu interior. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, inserida no edifício mais recente que alberga a zona de refeitório, no entanto o equipamento deve ser melhorado. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

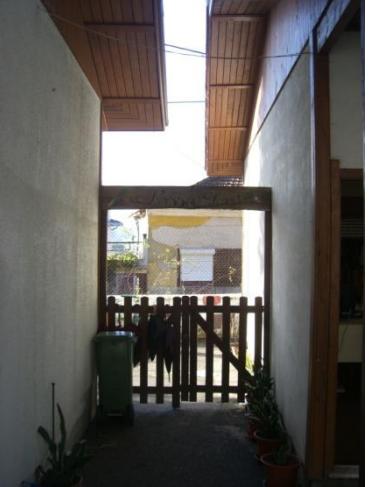
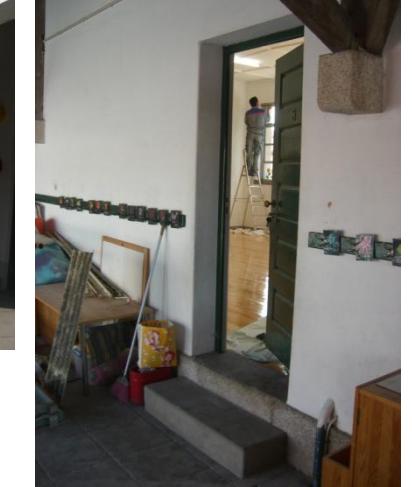
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



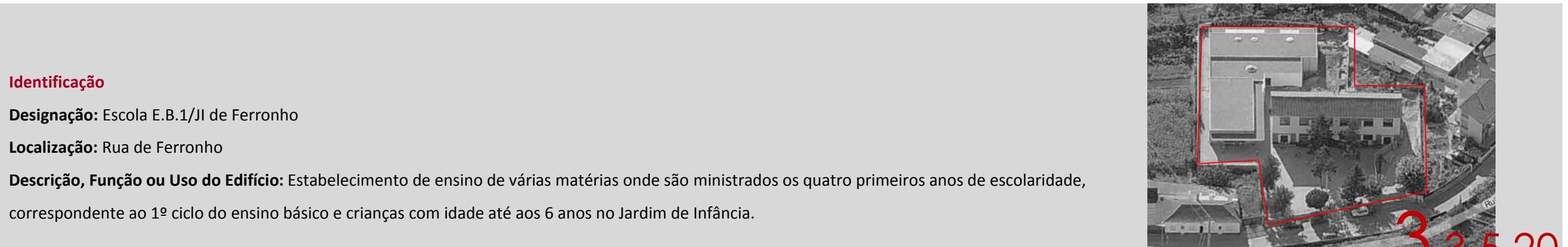
3.3.5.19

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Não existem passeios a ladear a escola o que dificulta o seu acesso. O portão de entrada tem um degrau não regulamentar de 14cm e tem 68cm de largura com folha dupla. A outra entrada tem acesso por uma rampa com largura e inclinação não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção do degrau existente no portão de entrada. E a correcção da existente segunda as exigências legais.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de entrada para o edifício principal têm degraus de 16cm e 67cm de largura com folha dupla, ou seja não são regulamentares. O patamar de entrada para as salas tem 10cm e não tem largura regulamentar. As portas do edifício de apoio têm 84cm com soleira de 5cm. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se apenas num piso embora os acessos sejam sempre feitos por alguns degraus. O pátio coberto exterior tem um desnível não regulamentar. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e algumas não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
  	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 62 e 84cm. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre o mais adequado e pessoas com mobilidade reduzida. As soleiras por vezes não são niveladas e dificultam o acesso às dependências. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



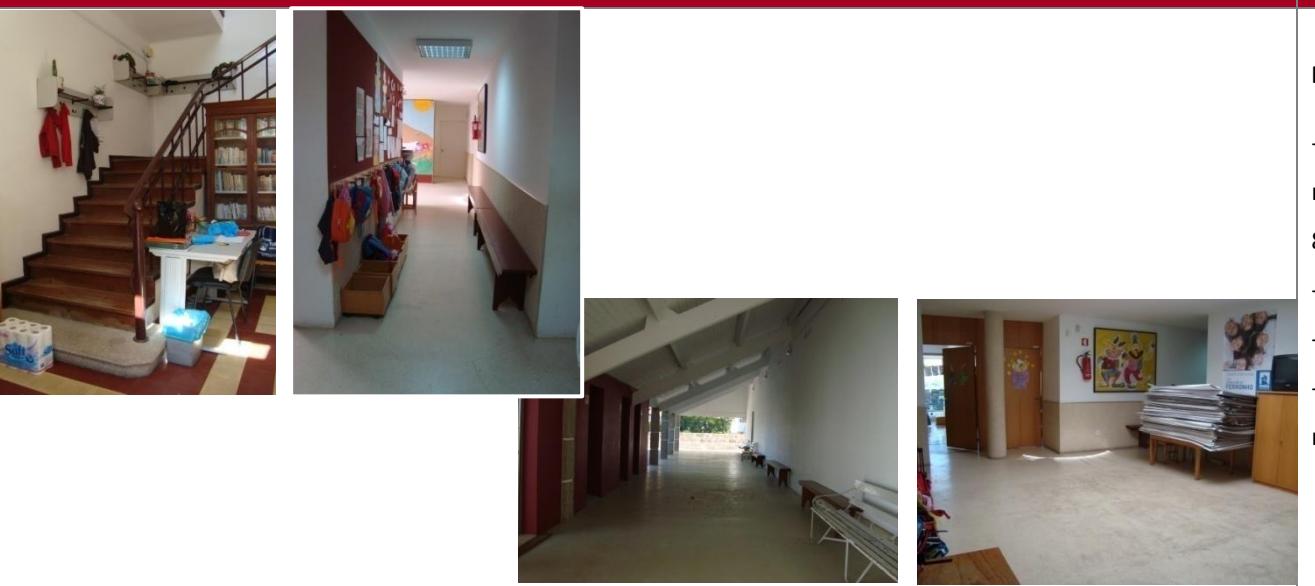
Identificação

Designação: Escola E.B.1/JI de Ferronho

Localização: Rua de Ferronho

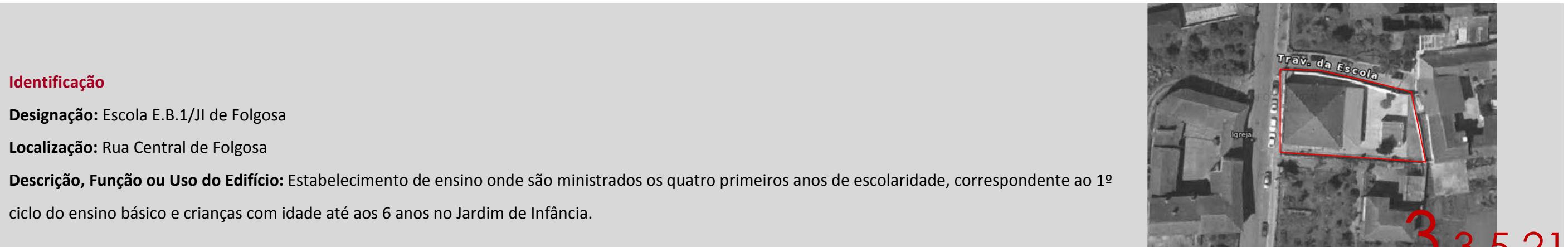
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios públicos exteriores não têm dimensões regulamentares (100cm) e verifica-se também falta dos mesmos. O espaço exterior privado é abrangente e nivelado. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, árvores, contentores e sinalética vertical. A passadeira não tem rebaixos. O portão de entrada tem dimensões regulamentares (105cm) e o pavimento é nivelado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A criação e redimensionamento dos canais de circulação com um mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As entradas, principal e secundária do edifício da E.B.1 são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida devido à existência de degraus não regulamentares apenas pela falta de corrimãos (degraus 32x17cm e 34x18cm). A entrada no edifício do Jardim de Infância tem soleiras regulamentares. O sistema das portas de entrada é de abrir, no edifício da E.B.1 as portas nem sempre têm dimensões regulamentares (66 e 88cm), enquanto que no edifício do JI as portas (88cm) e soleiras são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - No edifício da E.B.1 acede-se às salas do piso 1 por escadas regulamentares (degraus 32x17cm, largura 214cm e corrimões 82cm). - Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. - O edifício do JI é totalmente nivelado e tem apenas 1 piso. - Os percursos acessíveis nem sempre têm dimensões regulamentares, mas estão livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. - Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. - O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm todas dimensões regulamentares (salas – 75cm a 87cm, refeitório - 95cm, I.S. interior. – 56 e 75cm, I:S: exterior – 76cm). - Os puxadores são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. - O piso é totalmente nivelado, não tem soleiras. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
 	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias dirigidas e equipadas a pessoas com mobilidade reduzida. - A circulação nas dependências deste espaço é abrangente, com espaço de manobra mas nem sempre com canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

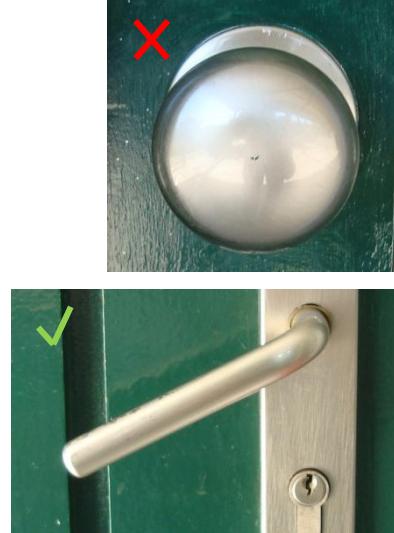
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.5.21

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
      	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é formal e em baía. Não existem contudo lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios públicos não têm dimensões regulamentares e têm zonas com falta de passeio. O espaço exterior privado não é nivelado, está dividido em duas plataformas por um degrau não regulamentar (6 a 30cm), e tem canais de circulação também não regulamentares (110cm). O portão de entrada não tem dimensões regulamentares (59cm - duplo) e é precedido por degraus não reg. (18x37cm e 16x37cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A criação de rampas segundo as exigências legais, para correcção dos degraus existentes no portão de entrada. A substituição e correcção do portão de entrada, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema das portas de entrada no edifício é de abrir e de dimensões não regulamentares (44 a 60cm). Todas as entradas têm a presença de degraus (5x37cm e 17x37cm – entrada principal, 10x29cm e 17x39cm – entrada secundária), todos não regulamentares, por não terem corrimãos ou não cumprirem as exigências legais (corrimão 96cm – entrada principal). Todas as entradas têm soleiras não regulamentares (de 4 a 17cm) 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se num piso, desnivelado pela existência de uma soleira não regulamentar (2,5cm), situada no hall de distribuição para as salas de aulas. Não existe propriamente um percurso acessível, a entrada é realizada directamente para uma das salas e a partir dessa faz-se a passagem para um pequeno hall que distribui para os outros compartimentos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento ou criação dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (60cm, 70cm, 77cm e 78cm). Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. No acesso a todas as dependências existem soleiras e degraus não regulamentares (soleiras das I.S. 3cm e soleira das salas 2,5cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- A sinalética é inexistente.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A criação de acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

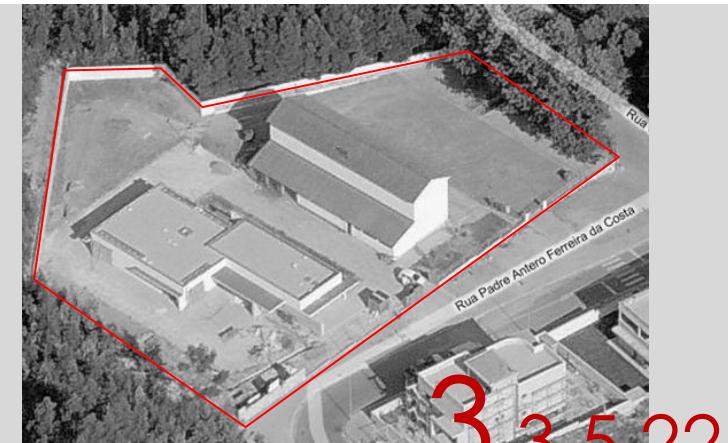
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

Identificação

Designação: Escola E.B.1/JI de Frejufe

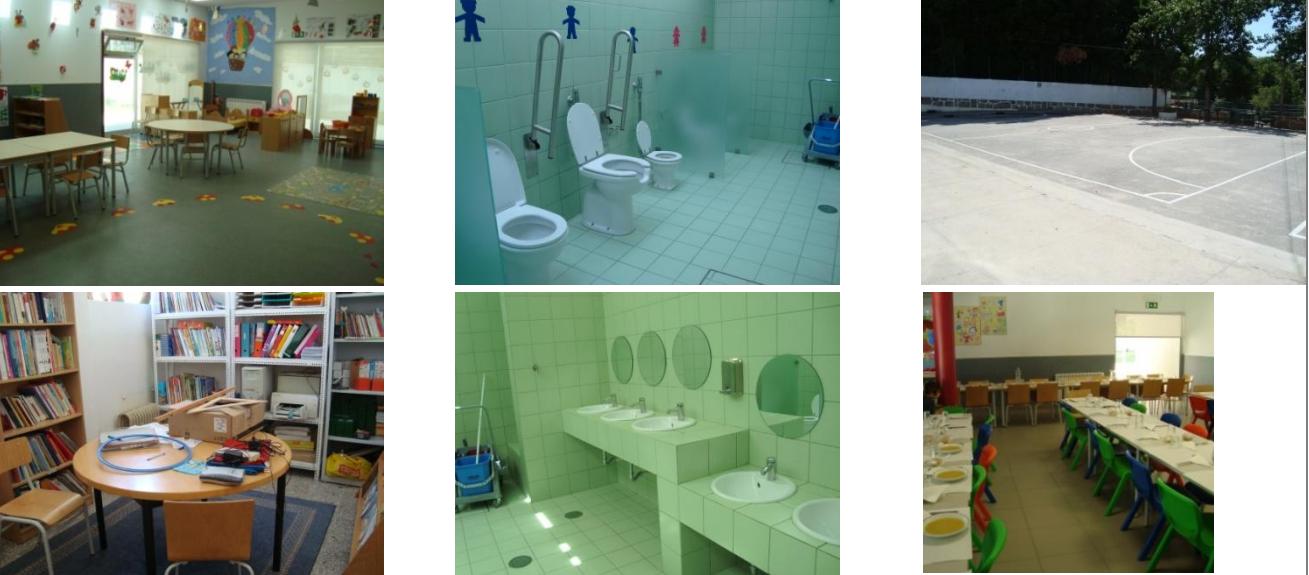
Localização: Rua Central de Frejufe

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.



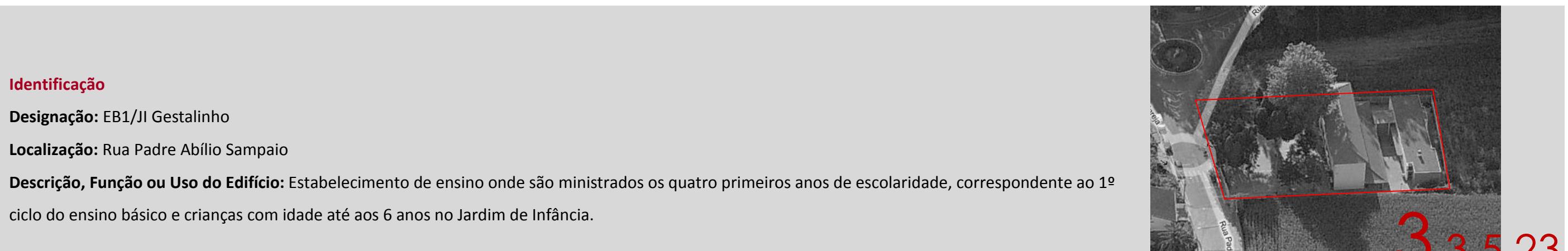
3.3.5.22

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios exteriores envolventes ao edifício nem sempre têm dimensões regulamentares. O portão de entrada tem dim. reg. (90cm) e o pavimento é nivelado. O espaço público privado tem canais de circulação abrangentes e percursos em rampa ou escadas não reg. (sem corrimãos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A entrada no edifício da E.B.1 é acessível através de uma rampa (6% de inclinação, largura 100cm, sem corrimãos) não regulamentar e posteriormente por degraus também não regulamentares apenas pela falta de corrimãos (degraus 30x13cm e 30x16cm). A entrada no edifício do Jardim de Infância é acessível por ter soleiras regulamentares. O sistema das portas de entrada é de abrir e no edifício da E.B.1 a porta não tem dimensões regulamentares (70cm - dupla) e sem soleiras, enquanto no edifício do JI as portas (90cm) e soleiras (2cm) são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A correcção da rampa no que respeita a todas as exigências legais, relativas a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> No edifício da E.B.1 acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 32x16cm, largura 110cm e corrimões 89cm). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos (107 e 110cm). O edifício do JI é totalmente nivelado, com canais de circulação amplos e tem apenas 1 piso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, excepto a da biblioteca que é de correr e nem todas têm todas dimensões regulamentares. Na EB1 as portas tem desde 56cm até 95cm e no JI têm desde 70cm a 80cm. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. Só existem soleiras nos acessos ao exterior e não são regulamentares (4cm) e nos acessos às instalações sanitárias exteriores (6cm), também elas não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida mas não exclusivas, estão inseridas nas I.S. das crianças, têm barra lateral à sanita e espaço de manobra, contudo está incompleta. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação nem sempre regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando a colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	 <p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



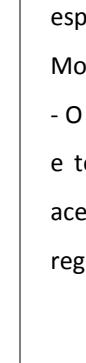
Identificação

Designação: EB1/JI Gestalinho

Localização: Rua Padre Abílio Sampaio

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

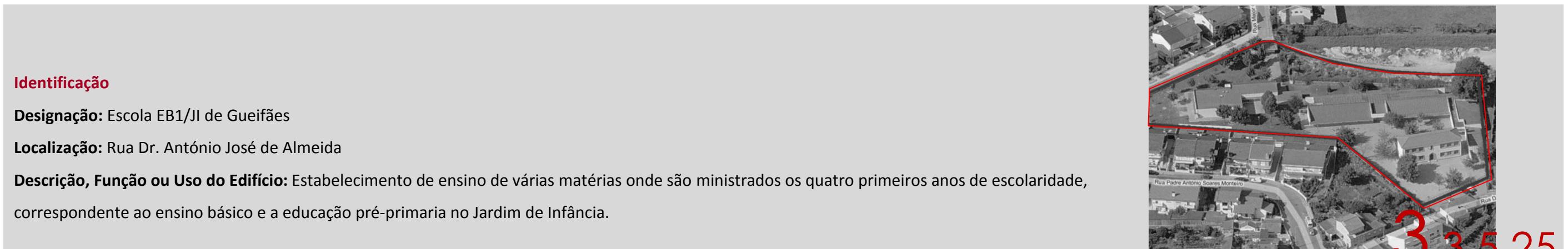
3.3.5.23

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. O portão de entrada tem um degrau não regulamentar de 10cm e tem 60cm de largura com folha dupla. A outra entrada tem acesso por uma rampa com largura e inclinação não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa para correcção do degrau existente no portão de entrada e correcção da existente segundo as exigências legais. A substituição e correcção do portão de entrada, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de entrada para o edifício principal têm degraus de 15cm e largura não regulamentar. O patamar de entrada para as salas tem 10cm e não tem largura regulamentar. As portas do edifício de apoio têm 70cm com soleira regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício principal estrutura-se em dois pisos e o seu acesso é realizado por escadas. Os degraus têm 33cmX16cm, a guarda não é a mais aconselhável. O acesso para o exterior (pátio) é feito por degraus. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e algumas não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
  	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e por vezes de folha dupla. As dimensões das portas variam entre os 56 e 84cm. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. No acesso das portas, as soleiras por vezes não são niveladas e dificultam o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética é quase inexistente. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Escola EB1/JI de Gueifães

Localização: Rua Dr. António José de Almeida

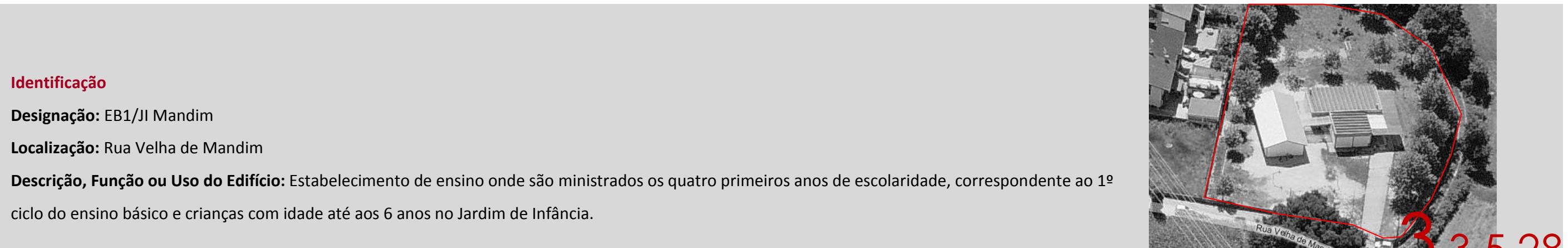
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao ensino básico e a educação pré-primária no Jardim de Infância.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo e não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. A entrada para a Escola não é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida, pois o portão tem um desnível no momento da entrada, e degraus após a sua transição. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção da soleira e degraus existentes no portão de entrada. A substituição e correcção do portão de entrada, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício mais antigo da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. A construção mais recente apresenta rampas com inclinação correcta, no entanto não possuem guardas de protecção nem corrimãos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. Rectificar as rampas existentes, no que respeita à colocação de corrimãos, patamares intermédios e materiais a aplicar.

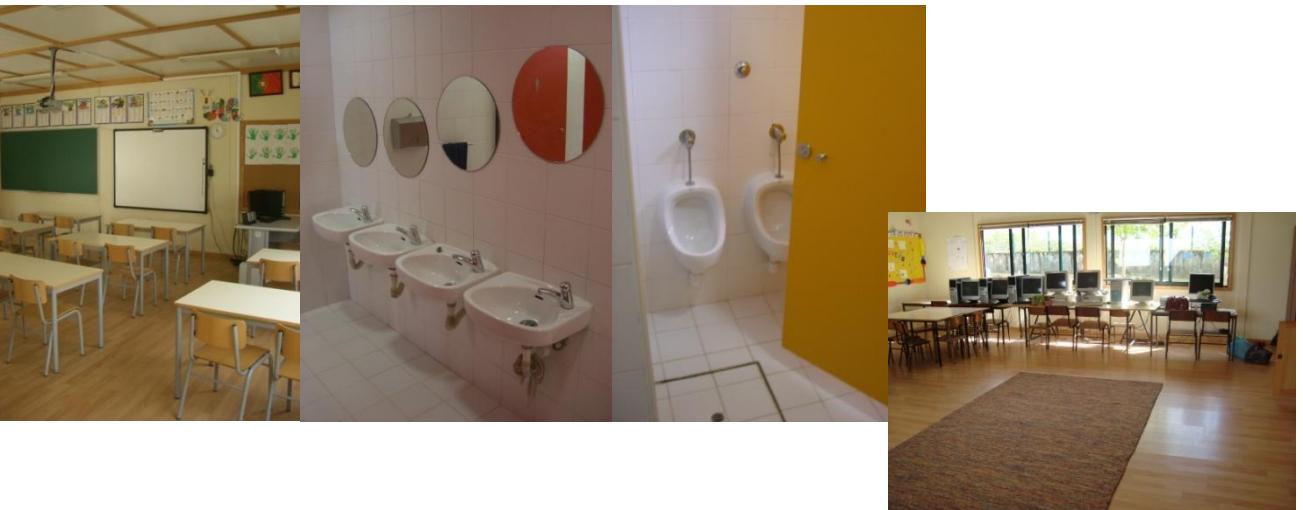
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,32m x 0,16m, largura 1,10m e corrimões 0,81m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade condicionada. Os pisos são totalmente nivelados no seu interior. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, inserida no edifício mais recente, no entanto o equipamento deve ser melhorado. O edifício destinado ao Jardim-de-infância apresenta uma cabina, na Instalação sanitária, que denota ter sido executada para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto esta não está bem equipada. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

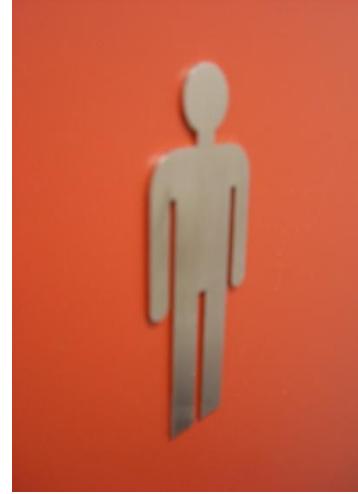
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

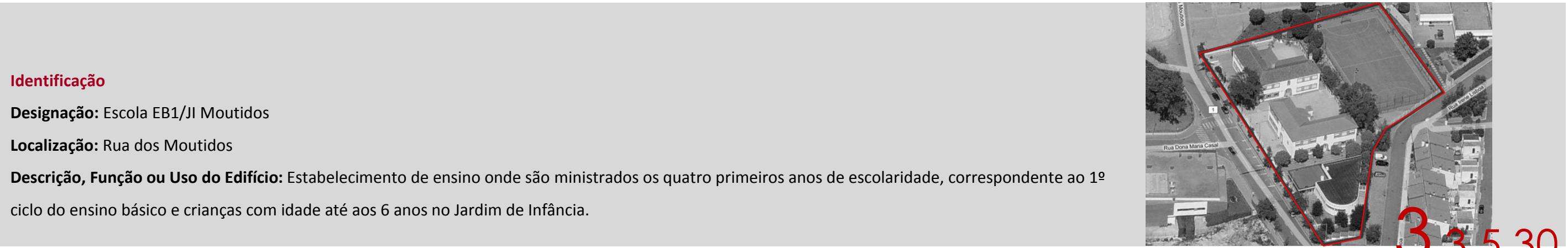


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Não existem passeios exteriores a contornar as fronteiras do edifício. O portão de entrada tem uma soleira não regulamentar e o portão é de folha dupla e regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A criação de canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A rectificação da soleira para uma altura não superior a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de entrada para o edifício não são regulamentares, assim como as soleiras de entrada. Os passeios que envolvem o edifício (espaço exterior privado) estão por vezes degradados e não têm a dimensão regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. A criação de canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A escola estrutura-se em dois blocos apenas com um piso. - O pavimento é nivelado mas por vezes rampeado sem guarda. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e algumas não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento da rampa no que respeita às exigências legais, tais como corrimãos e materiais a aplicar.. - O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 60 e 90cm. - O design dos puxadores das portas é também variável e nem sempre o mais indicado. - No acesso às portas, as soleiras por vezes não são niveladas e dificultam a entrada na dependência. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética é quase inexistente. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Escola EB1/JI Moutidos

Localização: Rua dos Moutidos

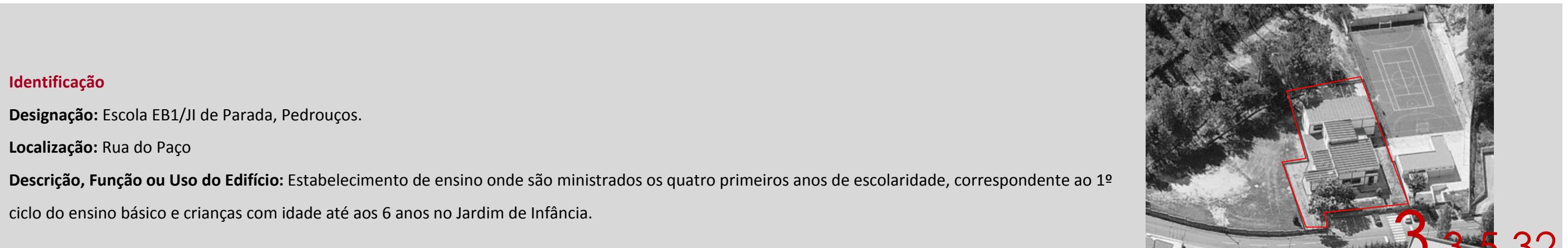
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo e não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade condicionada. O espaço público adjacente tem passeios não reg., sem rebaixo e o mobiliário existente é escasso e não está direcionado a pessoas com mobilidade reduzida. A entrada para a Escola é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida uma vez que o portão possui dimensões regulamentares e não apresenta desníveis no momento da entrada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares (degraus 0,32m x 0,17m, largura 1,10m e corrimões 0,95m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. O edifício da cantina possui uma rampa de acesso às salas, com guardas, corrimões, anteparos laterais em pavimento anti-derrapante e com inclinação excessiva. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos. A rectificação da rampa segundo as exigências legais, respeitantes a corrimões, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
     	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O piso é totalmente nivelado no seu interior. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
      	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida inserida, no entanto o equipamento deve ser melhorado. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação das instalações sanitárias existentes dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possuir qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

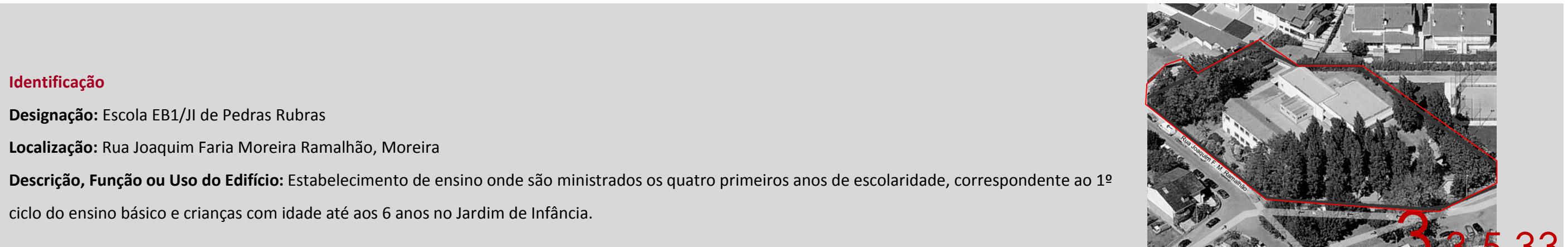


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de haver estacionamento nas imediações, não existem lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. - O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. - Existem dois acessos, o principal por escadas, que possuem uma altura de 0,17m e um cobertor de 0,30m, o outro acesso é para automóveis, sendo por isso rampeado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento e criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção da soleira existente no portão de entrada.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada é de abrir, dupla com 77cm e soleira de 3cm e seguida de alguns degraus com uma altura de 0,12m de altura. - As portas para o exterior possuem soleira e degraus. - Não existem rampas de acesso em todo o edifício. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício é estruturado em dois pisos e esse acesso é feito por escadas. Os degraus têm 16cmX30cm, com largura de 1.20m e o corrimão tem 80cm com patamar intermédio. Os acessos horizontais, corredores e átrios têm medidas regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
  	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema da maior parte das portas são de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam, nem todas possuem um vão mínimo de 0,77m, como exigido por lei. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre o mais adequado. Apesar de este estabelecimento ter 2 pisos, os pisos são nivelados e não têm soleiras. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem Instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



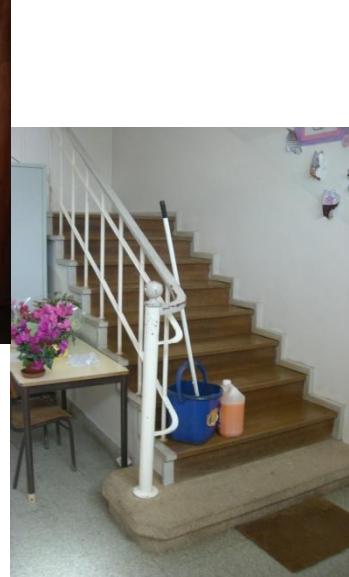
Identificação

Designação: Escola EB1/JI de Pedras Rubras

Localização: Rua Joaquim Faria Moreira Ramalhão, Moreira

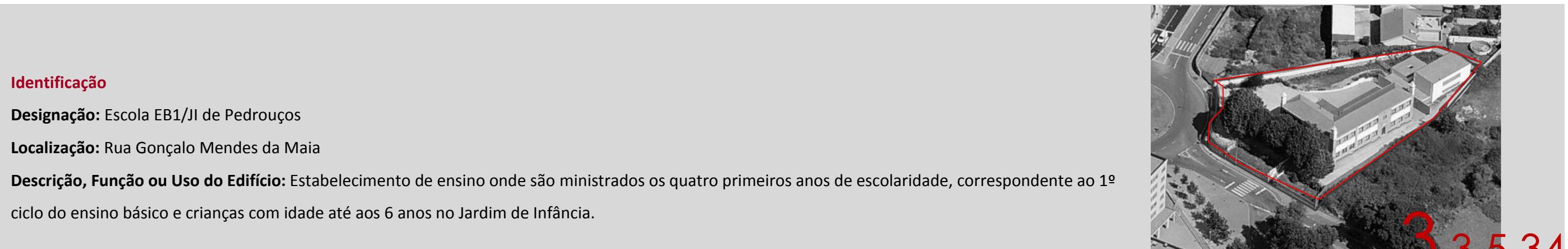
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é formal e com lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida, apesar de não cumprirem totalmente o exigido pela lei. O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. A entrada para a Escola é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida uma vez que o portão possui dimensões regulamentares e não apresenta desníveis. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura (degraus 0,32m x 0,17m, largura 1,10m e corrimões 0,85m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis têm dimensões regulamentares e por vezes não estão livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
  	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. Os pisos são nivelados no seu interior. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



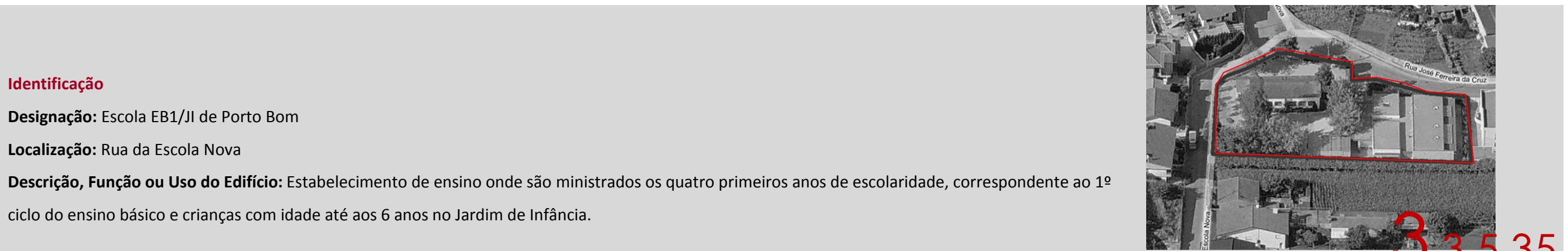
3.3.5.34

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal, não existe adjacente ao espaço da escola lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Os passeios que ladeiam a escola possuem as dimensões mínimas (1,20). O portão de entrada tem 0,73m de largura de vão livre com folha dupla, ou seja não é regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A reorganização/arranjo do espaço exterior privado de forma a proporcionar a criação de uma acesso rampeado regulamentar alternativo às escadas da entrada principal.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de entrada variam no formato e tamanho, sendo que muitas não possuem a medida de vão livre mínima estipulada pelo Decreto-lei 163/2006 de 8 de Agosto. Alguns pontos de entrada e o acesso ao edifício do jardim-de-infância (edifício recente) possuem desníveis superiores a 0,02m de altura, no caso do J.I. o acesso é conseguido através de degraus. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos, sendo o piso acessível por escadas. No piso de entrada existem umas escadas que dão acesso às salas no piso superior com degraus de 16cm de espelho. O pátio coberto exterior tem um desnível para o exterior não regulamentar. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 65 e 91cm, o seja nem sempre respeitam o valor mínimo de 0,77cm, exigido pelo Decreto-lei 163/2006 de 8 de Agosto. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. No acesso às dependências, as soleiras por vezes não são niveladas mas são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, no entanto verificou-se a anuência de algum equipamento exigido pelo regulamento. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação/organização das instalações sanitárias existentes dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> A sinalética presente é deficiente e em muitos casos inexistente, sendo que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. A falta de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



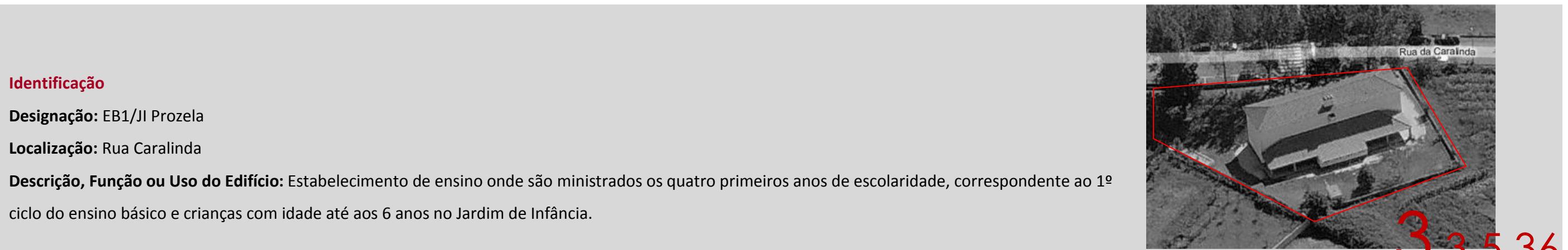
3.3.5.35

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. A entrada para a Escola é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida uma vez que o portão possui dimensões regulamentares e não apresenta desníveis. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem soleiras elevadas e o vão livre da porta principal não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num só piso apesar de ter degraus para o alcançar (acessos exteriores). - Os percursos acessíveis têm dimensões regulamentares mas por vezes não estão livres de obstáculos. - A passagem para zona descoberta não é nivelada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação de todos os desniveis (soleiras/degraus) superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. - As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. - Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. - O piso é totalmente nivelado no seu interior. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, inserida no edifício que alberga a zona de refeitório, no entanto o equipamento deve ser melhorado. - A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação das instalações sanitárias existentes dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: EB1/JI Prozela

Localização: Rua Caralinda

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

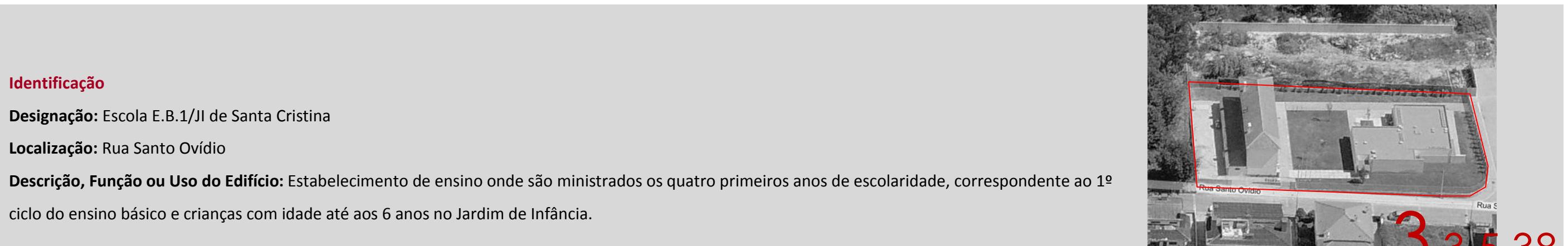
3.3.5.36

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Não existem passeios a ladear a escola o que dificulta o seu acesso. O portão de entrada tem um degrau não regulamentar e tem 65cm de largura com folha dupla, ou seja não tem dimensões regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de entrada para o edifício, principal e secundárias, são duplas mas não regulamentares e têm degraus de acesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos, sendo o piso 1 acessível através de escadas, com degraus de 16cm de espelho. O pátio coberto exterior tem um desnível não regulamentar. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 65 e 91cm, ou seja nem sempre estão regulamentares. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. No acesso às dependências, as soleiras são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

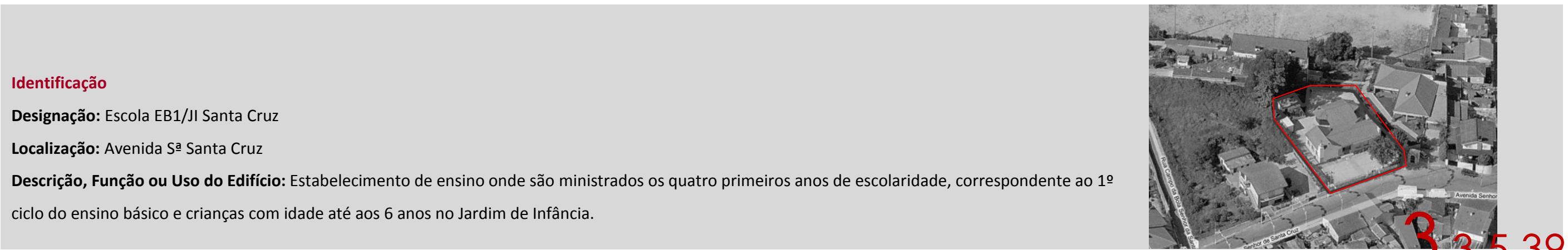


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios exteriores envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares. O portão de entrada tem dim. reg. (90cm) e o pavimento é nivelado, precedem-se escadas (degraus 15x30cm) e rampa não regulamentares, pela falta de corrimãos. O espaço público privado tem canais de circulação abrangentes e percursos nivelados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A rectificação da rampa e escadas de entrada segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos e materiais a aplicar.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A entrada no edifício da E.B.1 é acessível através de degraus (38x15cm) não regulamentares apenas pela falta de corrimãos. A entrada no edifício do Jardim de Infância é inacessível a pessoas com mobilidade reduzida por ter soleiras não regulamentares (3,5cm). O sistema das portas de entrada é de abrir, no edifício da E.B.1 a porta não tem dimensões regulamentares (68cm - dupla) nem soleiras. No edifício do JI as portas (90 e 80cm) nem sempre são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. A substituição e correção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> No edifício da E.B.1 acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares apenas na largura e altura dos corrimões (degraus 32x17cm, largura 110cm e corrimões 75cm). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos (107 e 110cm). O edifício do JI é totalmente nivelado, com canais de circulação amplos e tem apenas 1 piso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
     	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm todas dimensões regulamentares (64 a 87cm). Na EB1 as portas tem desde 72cm até 87cm e no JI têm desde 64cm a 84cm. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O edifício da EB1 tem no acesso às I.S. uma soleira elevada (5cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, mas não exclusivas, inseridas nas I.S. das crianças, têm apenas barra lateral à sanita, logo está incompleta. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação nem sempre regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> A sinalética é praticamente inexistente, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



3.3.5.39

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota uma total ausência de equipamento urbano e com canais de circulação de dimensões não regulamentares. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. A entrada para a Escola não é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida porque o portão tem um desnível (degrau). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção do degrau existente no portão de entrada.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se apenas num piso e o acesso aos vários compartimentos é nivelado. Os percursos acessíveis por vezes não têm dimensões regulamentares, contudo estão livres de obstáculos. Do interior do edifício para o exterior coberto da escola existe um desnível realizado por degraus. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O piso é totalmente nivelado no seu interior, excepto nos acessos às instalações sanitárias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

Identificação

Designação: Escola E.B.1/JI de Vilar de Luz

Localização: Lugar de Vilar de Luz

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.



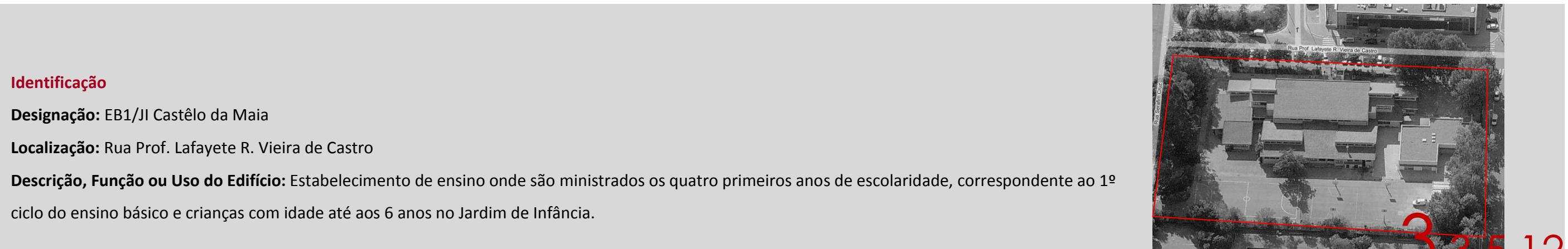
3.3.5.40

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. Os canais de circulação dos passeios públicos têm dimensões regulamentares, contudo tem zonas com falta de passeio. O espaço exterior privado é totalmente nivelado. O portão de entrada tem dimensões regulamentares (110cm - duplo) e não tem soleira. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A colocação de mobiliário urbano com design inclusivo quer no espaço exterior público, quer privado. A criação de canais de circulação nos locais em falta, com o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema das portas de entrada no edifício é de abrir e de dimensões não regulamentares (80cm). Todas as entradas têm a presença de degraus (8x35cm e 15x35cm – entrada principal, 9x35cm – entrada secundária), todos não regulamentares, por não terem corrimãos a acompanhar os mesmos. O único acesso com soleiras regulamentares é por trás do edifício pela porta de acesso ao refeitório e à sala do Jardim de Infância. O ingresso quer no espaço exterior, quer interior é inacessível a pessoas com mobilidade reduzida, devido à existência de escadas/degraus, soleiras e portas não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se num piso, totalmente desnivelado. - Para circular no espaço tem que se vencer degraus isolados. - Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (60cm a 80cm). - O pavimento no interior do edifício é totalmente desnivelado. - Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade eduzida. - No acesso a todas as dependências existem soleiras e degraus não regulamentares (soleiras das I.S. 7cm e 4,5cm)). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. - A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética é praticamente inexistente, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: EB1/JI Castelo da Maia

Localização: Rua Prof. Lafayete R. Vieira de Castro

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

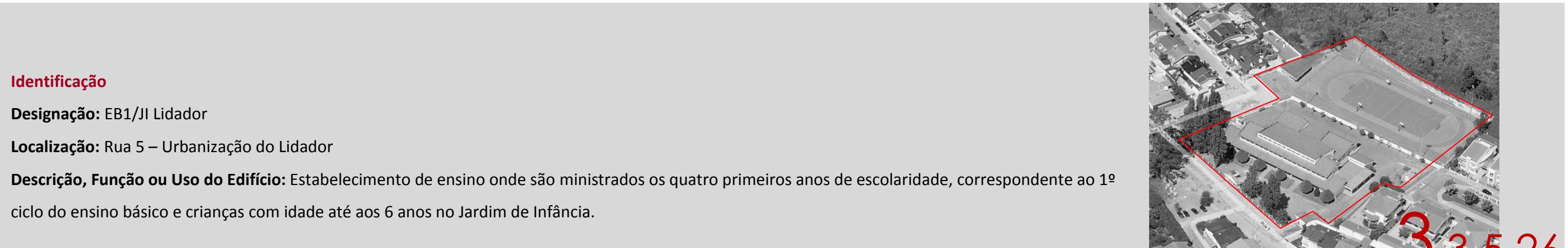
3.3.5.12

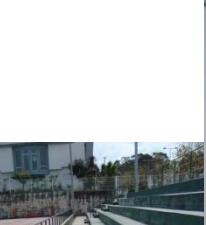
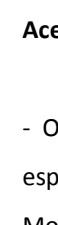
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é formal e existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Os passeios que ladeiam a escola no exterior público têm um canal de circulação superior a 1.20m com zona rebaixada mas não regulamentar. O portão de entrada principal é nivelado e de dimensão regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correcção e criação de mais lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas das entradas principais são duplas e regulamentares. As portas secundárias embora regulamentares não são niveladas. Todos os acessos para o exterior são desnivelados e com soleiras não regulamentares. Os passeios que contornam o edifício por vezes não têm as dimensões devidas e não têm rebaixo perto de acessos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício principal estrutura-se em dois pisos, sendo o piso 1 acessível por escadas. O edifício da Creche estrutura-se apenas num piso e é todo nivelado. No piso de entrada existem escadas que dão acesso às salas no piso superior com degraus de 17cmX31cm e patamar intermédio, a guarda tem 87cm de altura e largura de 1.17cm. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é maioritariamente de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 59 e 87cm. No acesso das portas interiores não existem soleiras e é nivelado. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para poder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento. Existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, equipada mas incompleta e com espaço de manobra. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

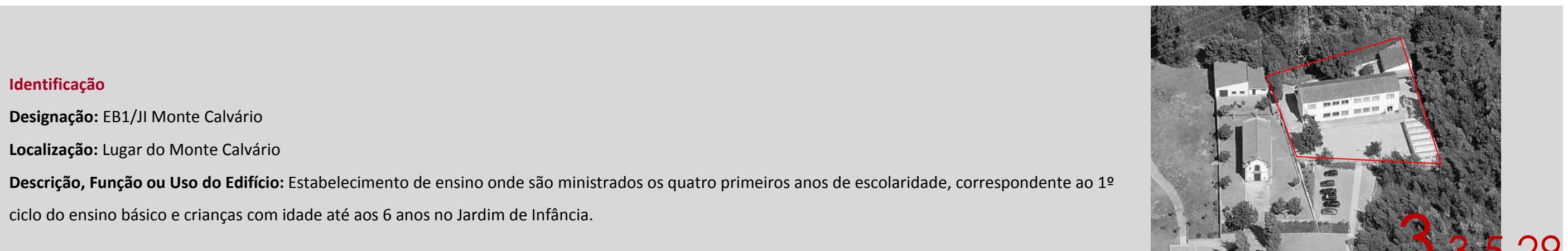


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é formal e não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. Os passeios que ladeiam a escola no exterior público têm um canal de circulação superior a 1.20m com zona rebaixada mas não regulamentar. O portão de entrada principal é nivelado bem como todos os restantes e estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas das entradas principais são duplas e regulamentares. As portas secundárias têm por vezes rampas inacessíveis. Nem todos os acessos para o exterior são nivelados, têm soleiras não regulamentares. Os passeios que contornam o edifício por vezes não têm as dimensões devidas e não têm rebaixo perto de acessos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos, sendo o piso 1 acessível por escadas. No piso de entrada existem umas escadas que dão acesso às salas no piso superior com degraus de 16cmX30cm e patamar intermédio. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A correcção das escadas no que respeita à falta de corrimãos, tendo em atenção as exigências legais.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é maioritariamente de abrir em todas as dependências excepto a dependência dirigida a pessoas com mobilidade reduzida que é de correr. As dimensões das portas variam entre os 70 e 85cm. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para poder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento. Existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, equipada mas incompleta e com espaço de manobra. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: EB1/JI Monte Calvário

Localização: Lugar do Monte Calvário

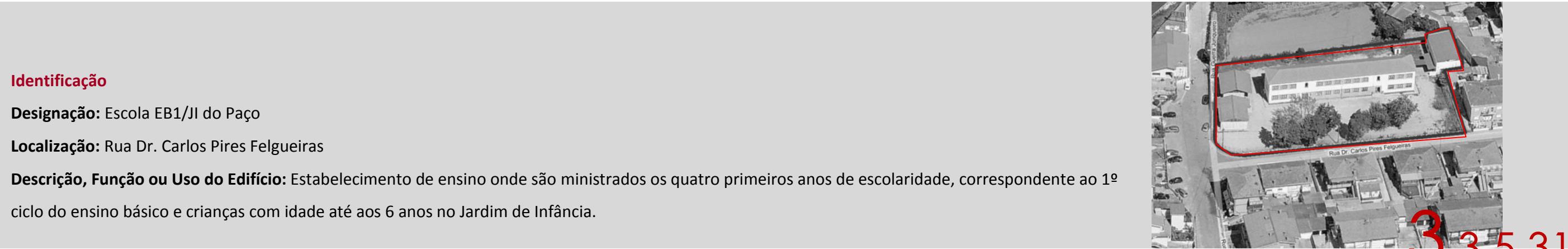
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

3.3.5.29

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A escola EB1/JI Monte Calvário encontra-se fechada e por isso foi impossibilitada a entrada e portanto o seu levantamento. Contudo podem ser previstas algumas direcções para esta se tornar mais acessível. - Não existem passeios rebaixados a ladear a escola o que pode dificultar o seu acesso. - O portão de entrada é nivelado. - O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados regulamentares, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade condicionada. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Que os percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores tenham 180cm livres de obstáculos.

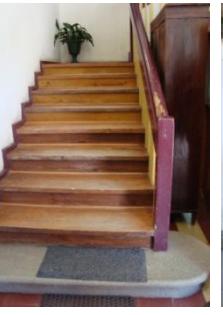
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - No caso de existirem escadas de acesso ao 1º Piso, que seja instalado equipamento elevatório mecânico. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas e rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



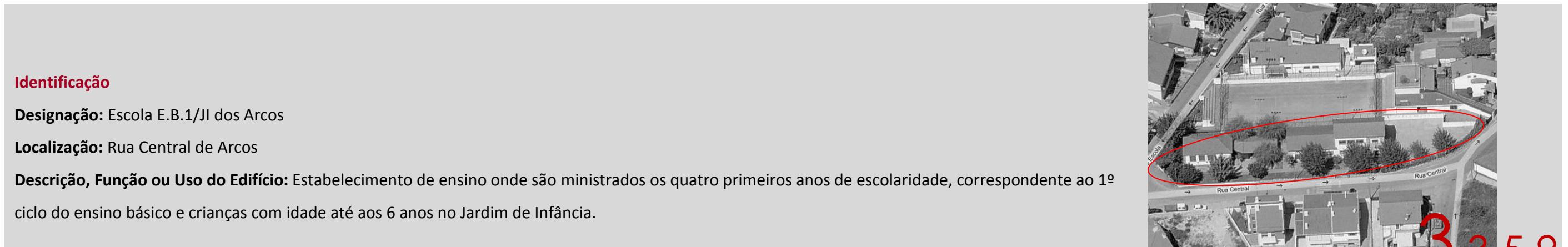
3.3.5.31

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal, e não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente apresenta canais de circulação sem a largura mínima exigida por lei. A entrada para a Escola não é acessível a pessoas com mobilidade reduzida, uma vez que o portão não possui as dimensões mínimas exigidas e também pelo facto deste apresentar degraus após a sua transição. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente para um mobiliário com design inclusivo. A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção dos degraus existentes no portão de entrada.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se em dois pisos e acede-se às salas do piso 1 por escadas, não regulamentares (degraus 0,33m x 0,17m, largura 1,15m e corrimãos 0,77m). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os pontos de acessos aos edifícios possuem soleiras, estes desníveis são superiores a 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação das escadas no que respeita à altura dos corrimãos, tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
    	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O piso é totalmente nivelado no interior. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
   	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, no entanto o equipamento deve ser melhorado, e esta deve ser desprovida de todos os elementos que não fazem parte de sua constituição e função. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correcção das instalações sanitárias existentes dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando a colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existirem algumas dependências sinalizadas, a maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. - A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

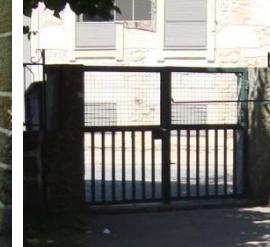


Identificação

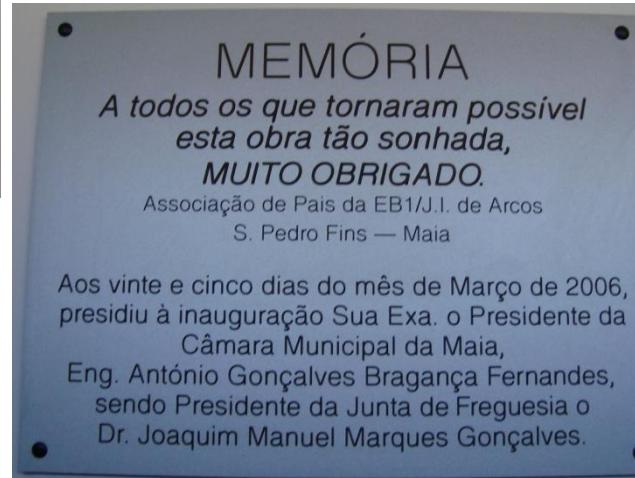
Designação: Escola E.B.1/JI dos Arcos

Localização: Rua Central de Arcos

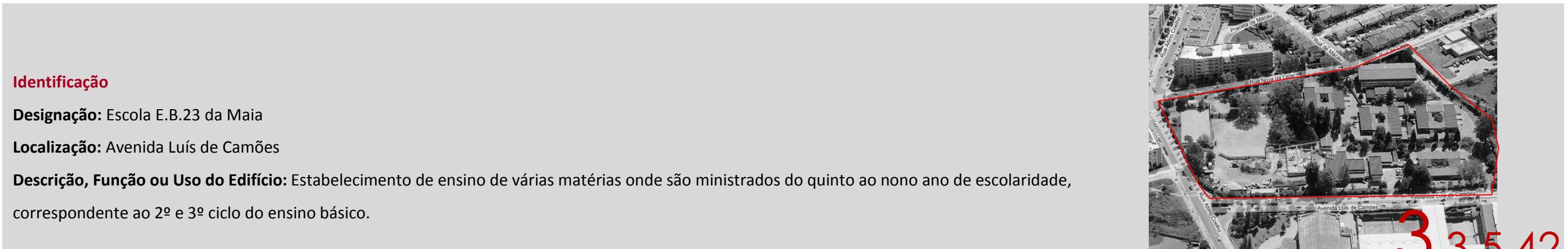
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino onde são ministrados os quatro primeiros anos de escolaridade, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico e crianças com idade até aos 6 anos no Jardim de Infância.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usufrui do estacionamento das habitações envolventes, formal, informal e abusivo e sem contemplar lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - O espaço exterior privado tem vários desníveis vencidos por degraus e rampas não reg. e tem pavimento irregular. - Os canais de circulação públicos não têm dim. reg., têm obstáculos (papeleiras e contentores) que bloqueiam a passagem. - O portão de entrada não tem dimensões regulamentares (70cm - dupla) e tem um degrau de 14cm. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção do degrau existente no portão de entrada.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema das portas de entrada no edifício é de abrir e nem sempre são regulamentares (46 a 82cm – algumas duplas). - Todas as entradas têm a presença de degraus (18cm), escadas e soleiras elevadas, todas não regulamentares, por não terem corrimãos a acompanhar as mesmas. . 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício principal estrutura-se em dois pisos, subindo-se por meio de escadas não regulamentares, pela largura incorrecta e altura dos corrimãos não regulamentares (degraus 17,5x36cm, corrimão 80cm e largura 113cm). Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares. O refeitório, a biblioteca/sala de informática e ATL, encontram-se em edifícios independentes e todos inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento das escadas no que respeita à largura implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (I.S exteriores portas de 56, portas interiores de 70 e 71cm e 85cm nas salas). O pavimento no interior dos edifícios é totalmente nivelado. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. No acesso a algumas dependências existem soleiras não regulamentares (portas que dão acesso às I.S. exteriores - 11cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	 <p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invidisuals (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

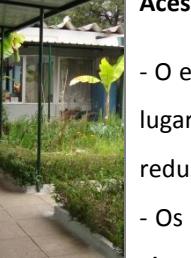


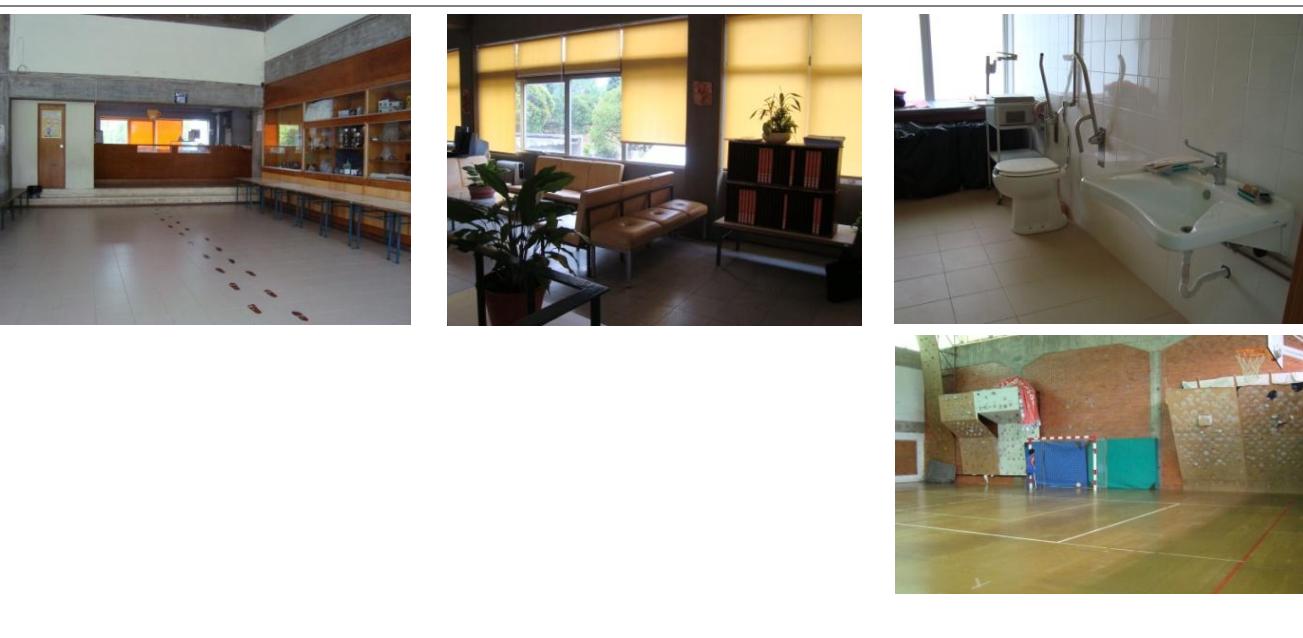
Identificação

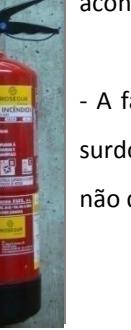
Designação: Escola E.B.23 da Maia

Localização: Avenida Luís de Camões

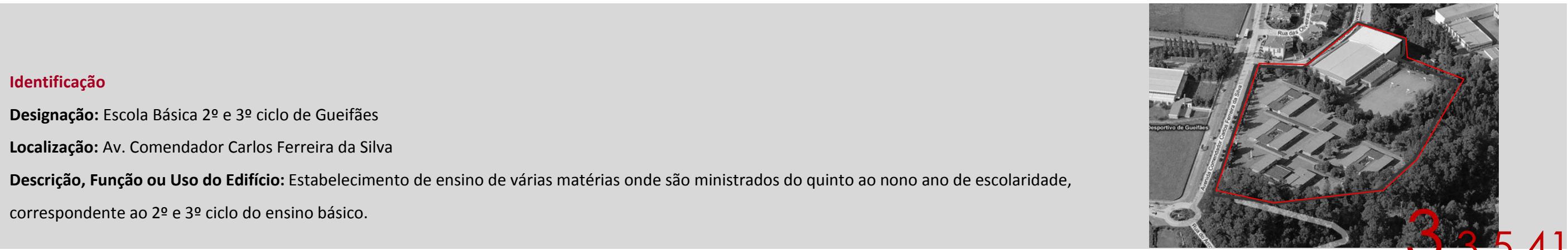
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde são ministrados do quinto ao nono ano de escolaridade, correspondente ao 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
        	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é formal, em baía e sem contemplar lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação do espaço público envolvente ao edifício têm dimensões regulamentares. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, árvores, contentores e sinalética vertical. O espaço público privado é desnivelado, descontínuo, com rampas e escadas não regulamentares e com canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A correcção de todos os degraus/escadas existentes no espaço exterior privado e substituição de alguns acessos verticais (escadas) por rampas nos percursos de maior utilização, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As entradas para o edifício são quase todas inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida devido à existência de soleiras elevadas, degraus, escadas ou rampas todas não regulamentares. A única entrada acessível, com soleiras regulamentares é a do bloco que contém o bufete, salas de professores, pbx, entre outros. O sistema das portas de entrada é de abrir e estas nem sempre têm dimensões regulamentares (78cm e 92cm). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus ou desníveis superiores a 0,02m, de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A correcção das rampas existentes segundo as normas regulamentares presentes no Decreto-lei 163/2008, 8 de Agosto.

O Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O acesso à sala dos professores no piso 1 é realizado através de escadas em caracol não regulamentares, no átrio do bufete existe uma rampa (10%) e degraus (20x30cm) também eles não regulamentares. No edifício novo existem escadas regulamentares (degraus 17x32cm, patamares intermédios, corrimões 87cm) e um elevador com dimensões de cabine não regulamentares (107x130cm), porta de 90cm e corrimão 90cm. Os percursos acessíveis têm dimensões reg., livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correção ou substituição das escadas que acedem à sala dos professores e as do bufete tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores, nos locais onde existem apenas escadas. A correção da rampa existente no bufete cumprindo todas as exigências legais, desde a sua inclinação, corrimões, largura e materiais a aplicar.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, excepto numa das I.S. dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. que é de correr e nem todas têm todas dimensões regulamentares (de 70 a 84cm). Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O piso é totalmente nivelado, não tem soleiras. Só existem soleiras nos acessos ao exterior e não são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Os balcões dos bufetes não têm rebaixos para pessoas com mobilidade reduzida (114cm). Existem algumas instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, mas não em todos os blocos do equipamento escolar, nem nos balneários contíguos ao ginásio. Estas têm espaço de manobra, mas nem sempre têm portas regulamentares (70cm) e não estão totalmente equipadas. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e com canais de circulação nem sempre regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A correção das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando colocação do equipamento recomendado e ampliação das portas que não se encontram regulamentares. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
         	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.5.41

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os rebaixos existentes na zona da passadeira não têm as inclinações correctas e os prumos ou mecos tornam este atravessamento inacessíveis a Pessoas com Mobilidade Reduzido. - Não existe um lugar de estacionamento destinado a pessoas com mobilidade reduzida. - O mobiliário urbano recai essencialmente em bocas-de-incêndio, papeleiras sinalética vertical e elementos de iluminação. - A porta de acesso principal e que leva ao espaço exterior privado possui um vão livre de 1,45m, e não possui soleiras. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A correcção dos rebaixos dos passeios na zona da passadeira, de forma a tornar o percurso acessível. - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada principal são de duas folhas e possuem um vão variável, sendo que a maior parte possui desníveis e soleiras com alturas acima do estipulado legalmente. - O espaço exterior privado do edifício possui desníveis que são vencidos por rampas e escadas, sendo que em nenhum dos casos cumprem na totalidade o regulamento, nomeadamente na ausência de guardas e corrimões. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus/soleiras de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimões, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - Correcção dos desníveis existentes no espaço exterior privado e das rampas existentes, segundo as exigências legais.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício principal, que alberga os serviços e a área polivalente possui dois pisos ligados apenas por uma escada em caracol. Os corredores são acessíveis e com zonas amplas que permitem espaços de manobra, contudo existem algumas rampas que não são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação das escadas no que respeita à sua configuração e dimensionamento, o que implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A correcção de todas as rampas segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências sendo que a maior parte destas não possui o dimensionamento mínimo exigido por lei. O design dos puxadores da maior parte das portas não é regulamentar. No acesso às dependências existem alguns desníveis superiores a 0,02m (degraus ou soleiras elevadas), tornando estes espaços inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Os balcões de atendimento de todo o complexo não tem rebaixo e tem barras direcionais impedindo a utilização por pessoas com mobilidade reduzida. Existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, no entanto esta apresenta ausência de algum equipamento essencial. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

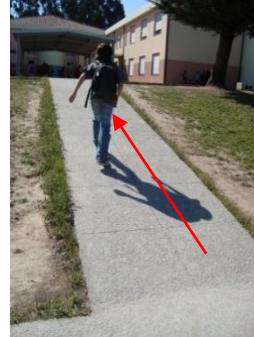
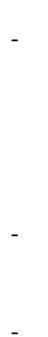
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Sinalética é praticamente inexistente, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

Identificação
Designação: Escola Básica 2º e 3º ciclo de Nogueira
Localização: Rua de Almorode
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde são ministrados do quinto ao nono ano de escolaridade, correspondente ao 2º e 3º ciclo do ensino básico.



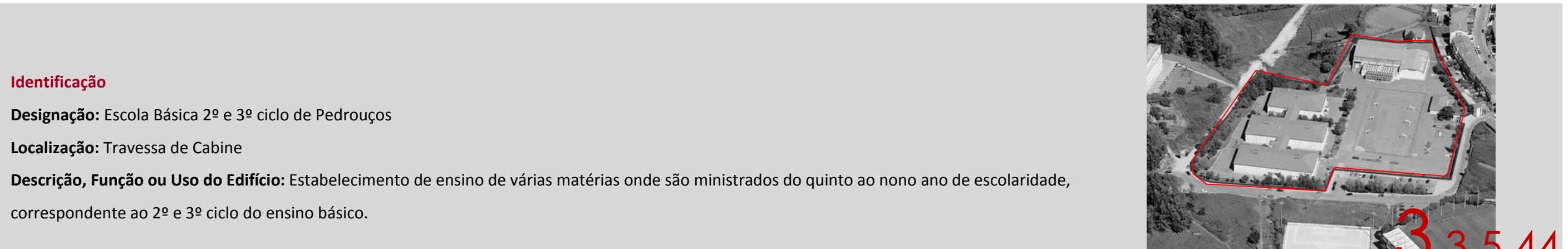
3.3.5.43

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O espaço exterior privado é desnivelado, surgindo rampas e escadas. Surge ainda a contornar todo o edifício uma caleira sem grelha de protecção que se constitui como um obstáculo existente ao nível do pavimento. - A porta de acesso principal e que leva ao espaço exterior privado possui um vão livre de 84cm, com soleira de 10cm. - O mobiliário urbano recai essencialmente em bocas-de-incêndio, papeleiras sinalética vertical e elementos de iluminação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - A rectificação de todos os degraus/escadas e rampas do espaço exterior privado, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correção da soleira existente no portão de entrada. - A substituição e correção do portão de entrada, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A alteração do mobiliário urbano existente para um com design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada principal ao edifício são de duas folhas e possuem um vão livre de 86cm e o acesso é nivelado nem sempre é nivelado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

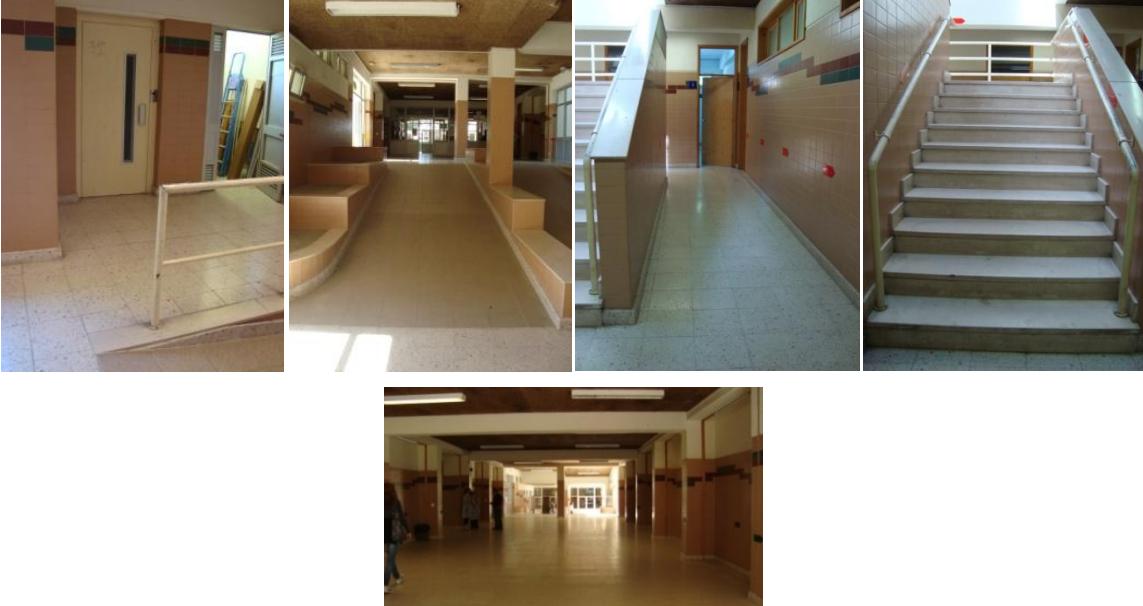
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos interligados por escadas e um elevador. O elevador possui o dimensionamento mínimo exigido para a utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida, no entanto a área de entrada para o elevador não tem espaço de manobra, nem guardas de protecção para o desnível adjacente. Os corredores são acessíveis, com zonas amplas e permitem espaço de manobra. As rampas existentes não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação das escadas no que respeita à falta de corrimãos, tendo em atenção as exigências legais. A protecção com guardas de toda a área envolvente ao elevador, uma vez que apresenta um desnível considerável que pode originar quedas. A correção de todas as rampas segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências sendo que a maior parte destas não possui o dimensionamento mínimo exigido por lei. O design dos puxadores da maior parte das portas não é regulamentar. No exterior os desníveis de pavimento são vencidos por escadas e rampas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis, no que respeita a inclinações de rampas, ausência de corrimãos, dimensionamento e materiais a aplicar.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Os balcões de atendimento não têm rebaixos adequados e têm barras direccionais que impedem o seu acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética utilizada na escola apresenta um bom design, devido a este ser em baixo-relevo, esta apresenta uma localização e dimensões que não são as aconselhadas. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

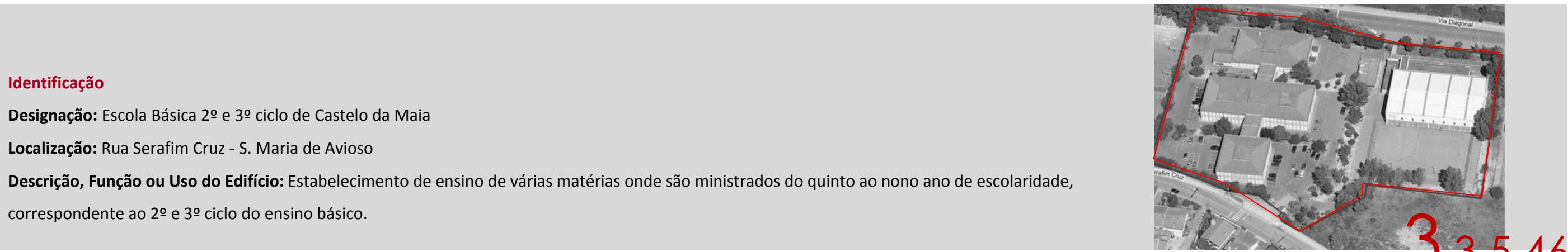


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe um lugar de estacionamento destinado a pessoas com mobilidade reduzida, apesar de não estar bem dimensionado nem correctamente identificado, no que diz respeito à marcação no pavimento com cor contrastante e a identificação no pavimento com o símbolo internacional. - O mobiliário urbano recai essencialmente em bocas-de-incêndio, papeleiras sinalética vertical e elementos de iluminação. - A porta de acesso principal e que leva ao espaço exterior privado possui um vão livre de 1,10m, sem soleira. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada ao edifício são de duas folhas e possuem um vão livre de 0,75m. - As portas são antecedidas por duas soleiras, uma rampeada com uma altura de 0,05m e a segunda com 0,035m. - O espaço exterior privado do edifício possui desníveis que são vencidos por rampas e escadas, sendo que em nenhum dos casos cumprem na totalidade o regulamento, nomeadamente na ausência de guardas e corrimãos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - A rectificação de todos os degraus/escadas e rampas do espaço exterior privado, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

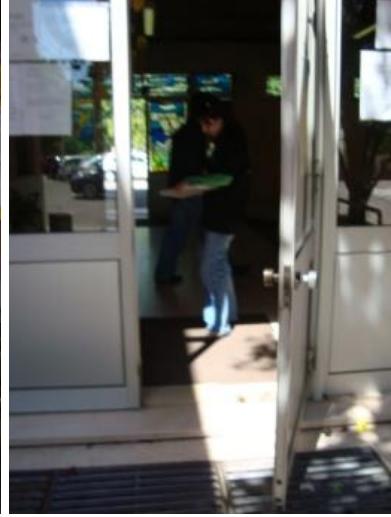
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos ligados por escadas e um elevador. O elevador possui o dimensionamento mínimo exigido para a utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. Os corredores são acessíveis, com zonas amplas e permitem espaço de manobra. As rampas existentes não estão regulamentares. O pavilhão desportivo possui dois pisos, sendo que no segundo existe apenas a bancada, este só é acessível por escadas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correcção de todas as rampas segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências sendo que a maior parte destas não possui o dimensionamento mínimo exigido por lei. O design dos puxadores da maior parte das portas não é regulamentar. Adjacente ao campo descoberto existe um edifício, com balneários que possui um degrau e portas com vão livre inferior ao mínimo exigido por lei, assim como bases de chuveiro elevadas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Os balcões de atendimento não têm rebaixos e têm barras direcionais que impedem o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. No R/C existe uma instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, no entanto esta apresenta ausência de algum equipamento essencial. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética utilizada na escola apresenta um bom design, devido a este ser em baixo-relevo, tem também uma localização e dimensões que não são as mais aconselhadas. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



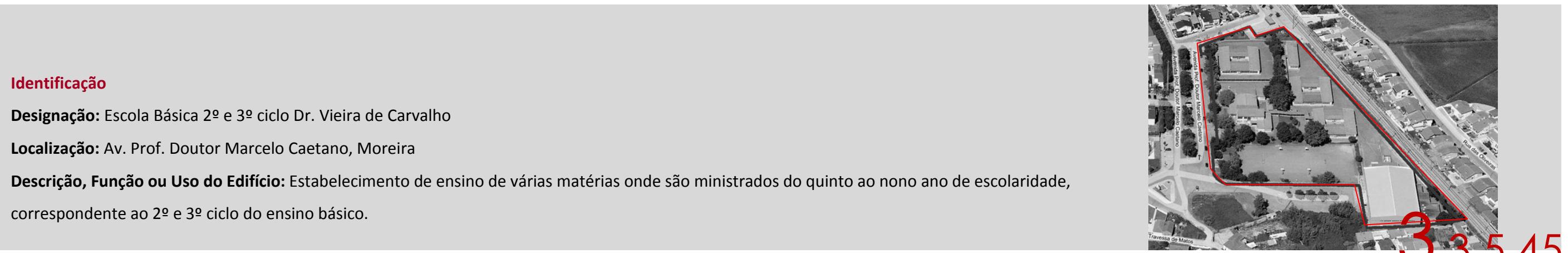
3.3.5.46

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem várias faixas de estacionamento, contudo não existe nenhum lugar de estacionamento destinado a pessoas com mobilidade reduzida. - O mobiliário urbano recai essencialmente em bocas-de-incêndio, papeleiras sinalética vertical e elementos de iluminação. - A porta de acesso principal e que leva ao espaço exterior privado possui um vão livre de 1,10m, sem soleira. - Após a entrada existe uma escada e uma rampa de acesso automóvel para os lugares de estacionamento interiores, inclinação esta que impede a utilização desta por pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - A rectificação de todos os degraus/escadas e rampas do espaço exterior privado, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A alteração do mobiliário urbano existente para um com design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada para o edifício são de duas folhas e possuem um vão livre de 0,75m. - Estas são antecedidas por duas soleiras, uma rampeada com soleira de altura 0,05m e a segunda com 0,035m. - O espaço exterior do edifício possui desníveis de terreno que são vencidos por rampas e escadas, sendo que em nenhum dos casos cumpre a legislação. - Adjacente ao campo descoberto existe um corpo de balneários que possui um degrau e portas com vão livre inferior ao mínimo exigido por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A rectificação de todos os degraus/escadas e rampas do espaço exterior privado, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos ligados por escadas e rampas, não regulamentares. Os corredores são acessíveis e com zonas amplas que permitem manobra. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. A rectificação de todas as escadas e rampas, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências sendo que a maior parte destas não possui o dimensionamento mínimo exigido por lei. O design dos puxadores da quase totalidade das portas não é o mais adequado. O pavilhão desportivo possui dois pisos, sendo que no segundo existe apenas a bancada apenas acessível por escadas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Os balcões de atendimento não têm rebaixos e têm barras direcionais que impedem o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética utilizada na escola é diminuta. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille e baixo-relevo) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

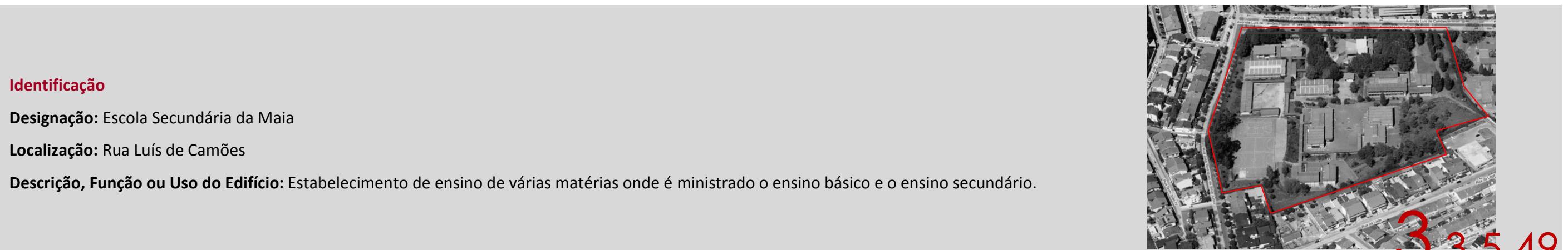


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem várias faixas de estacionamento, contudo não existe nenhum lugar de estacionamento destinado a pessoas com mobilidade reduzida. - O mobiliário urbano recai essencialmente em bocas-de-incêndio, papeleiras sinalética vertical e elementos de iluminação. - A entrada principal é nivelada embora seguida já no seu interior por escadas sem guarda. - O espaço exterior do edifício possui desníveis que são vencidos por rampas e escadas, sendo que em nenhum dos casos cumpre a legislação e existem caleiras desprotegidas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - A rectificação de todos os degraus/escadas e rampas do espaço exterior privado, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. Assim como a protecção das caleiras existentes com grelhas. - A alteração do mobiliário urbano existente para um com design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada para o edifício são de duas folhas e possuem um vão livre de 0,98m. - Estas são antecedidas por soleiras inacessíveis, escadas ou rampas com inclinação não regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A rectificação de todas as rampas e escadas, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício principal tem dois pisos com acessos verticais por escadas. Os restantes blocos são estruturados ao nível do rés-do-chão. Os corredores são acessíveis e com zonas amplas que permitem manobra. O acesso às bancadas do pavilhão desportivo é feito por escadas. Os corredores de distribuição para as bancadas não têm a largura mínima exigida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. O redimensionamento de algumas escadas no que respeita à largura e corrimãos, o que implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais. O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências sendo que a maior parte destas não possui o dimensionamento mínimo exigido por lei. O design dos puxadores da quase totalidade das portas não é o mais adequado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-Lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Os balcões de atendimento não têm rebaixos adequados e têm barras direccionais que impedem o seu acesso a pessoas com mobilidade reduzida. O pavilhão 2 tem uma instalação Sanitária direcionada para pessoas com mobilidade reduzida, mas incompleta. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A rectificação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética utilizada na escola é inadequada e praticamente inexistente na maior parte das dependências. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille e baixo-relevo) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

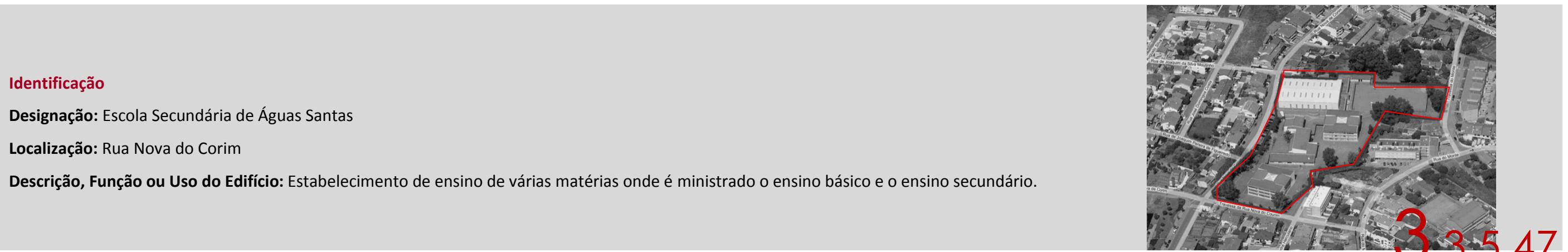


3.3.5.49

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Escola Secundária da Maia vai a curto prazo iniciar obras de remodelação total e por isso o seu levantamento não foi feito. Contudo podem ser previstas algumas direcções para esta se tornar mais acessível. - O portão de entrada é nivelado e com guarda. - O estacionamento é formal e existe nas imediações do espaço lugar de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação dos lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Que os percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores tenham 180cm livres de obstáculos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - No caso de existirem escadas de acesso ao 1º Piso, que seja instalado equipamento elevatório mecânico. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas e rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Escola Secundária de Águas Santas

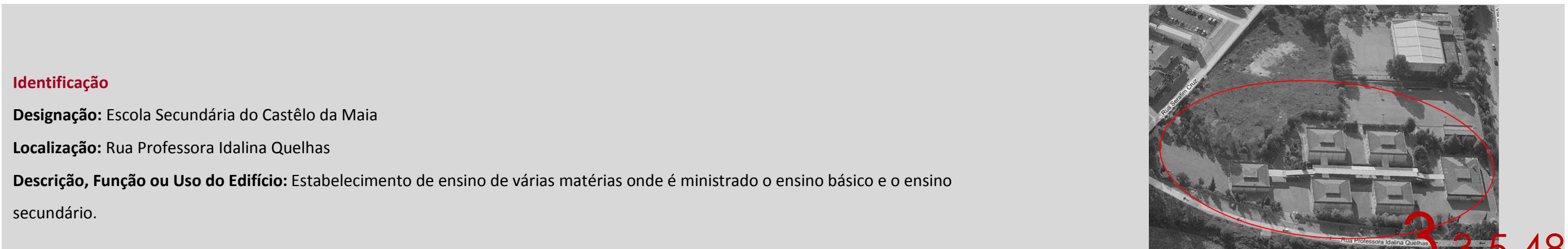
Localização: Rua Nova do Corim

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde é ministrado o ensino básico e o ensino secundário.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Escola Secundária de Águas Santas vai a curto prazo começar com obras de remodelação total e por isso o seu levantamento não foi feito. Contudo podem ser previstas algumas direcções para esta se tornar mais acessível. - Não existem passeios rebaixados a ladear a escola o que pode dificultar o seu acesso. - O portão de entrada é nivelado e com guarda. - O estacionamento é informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. - A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Que os percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores tenham 180cm livres de obstáculos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento. - No caso de existirem escadas de acesso ao 1º Piso, que seja instalado equipamento elevatório mecânico. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas e rampas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Escola Secundária do Castelo da Maia

Localização: Rua Professora Idalina Quelhas

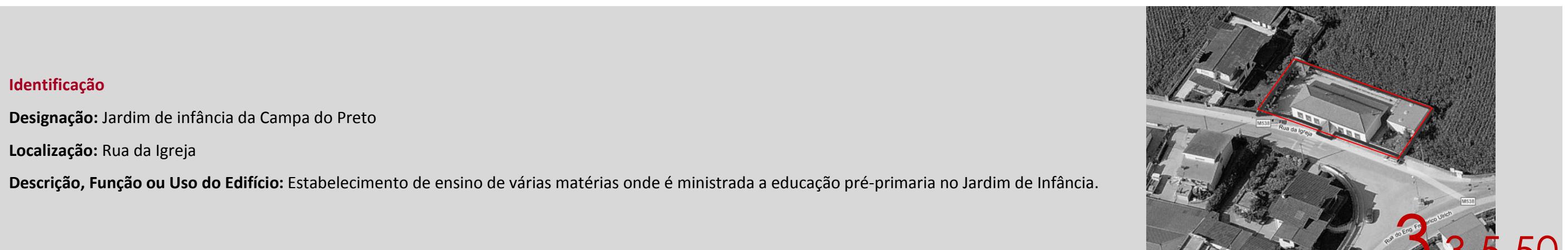
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde é ministrado o ensino básico e o ensino secundário.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
       	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento é formal e existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida, com 2.28mX4.75m e sem canal lateral. Os passeios que ladeiam a escola no exterior público não tem um canal de circulação superior a 1.20m nem com zona rebaixada. O pavimento do passeio está por vezes degradado. O portão de entrada principal é nivelado. O mobiliário urbano não tem um design direcionado para Pessoas com Mobilidade Reduzida. Este espaço estrutura-se em torno de seis blocos. A ligação entre eles é feita através de acessos horizontais com rampas e escadas não regulamentares e sem guarda e também com canais de circulação de dimensões não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação dos lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A rectificação de todos os degraus/escadas e rampas do espaço exterior privado, segundo as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas das entradas principais são duplas e nem sempre regulamentares. Nem todos os acessos para o exterior são nivelados pois possuem soleiras não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar do bloco D ter só um piso, o acesso ao auditório é realizado por escadas e rampa sem guarda. - Os acessos verticais nos blocos com dois pisos são realizados por escadas que dão acesso às salas no piso superior com degraus e largura regulamentares, com necessidade de correcção apenas nos corrimãos. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e por vezes não estão regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores. - A correcção das escadas no que respeita à configuração dos corrimãos, tendo em atenção as exigências legais. - O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
    	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é maioritariamente de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 73 e 77cm. - No acesso às dependências não existem soleiras. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
    	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para poder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento. - Existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, equipada mas incompleta e utilizada como arrumos. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A organização e rectificação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4. e 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



3.3.5.50

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O estacionamento existente é informal e abusivo. Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O espaço público adjacente denota alguma ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. A entrada para a Escola não é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida, uma vez que existe um degrau e portão (74cm) não regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. O redimensionamento e criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção do degrau existente no portão de entrada. A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. A guarda não está regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num só piso apesar de ter degraus para o alcançar. - Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares e não estão livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. - As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. - Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. - O piso é totalmente nivelado no interior. - No acesso às Instalações Sanitárias, as soleiras não são regulamentares, com altura superior à 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. - A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles. A falta de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

Identificação

Designação: Jardim de Infância do Cruzeiro

Localização: Rua General Humberto Delgado, Rua das Escolas

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Estabelecimento de ensino de várias matérias onde são ministradas a educação pré-primária no Jardim de Infância.



3.3.5.51

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O estacionamento existente é informal e abusivo. - Não existem lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. - O espaço público adjacente denota uma total ausência de canais de circulação e de equipamento urbano. - O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, contentores e sinalética vertical. - A entrada para a Escola não é acessível a Pessoas com Mobilidade Reduzida uma vez que o portão não possui as dimensões regulamentares, contudo não apresenta desníveis no momento da entrada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006. - O redimensionamento e criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de acesso ao edifício da escola possuem degraus e o vão livre da porta não tem as medidas mínimas estipuladas por lei. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício da E.B.1 estrutura-se apenas num piso apesar de o ponto de entrada estar num nível superior e ser vencido por escadas em ambas as entradas. Os percursos acessíveis não têm dimensões regulamentares e não estão livres de obstáculos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 180cm livres de obstáculos.
 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam e nem sempre o vão livre têm o valor mínimo de 0,77m como estipulado por lei. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. O piso é totalmente nivelado no interior. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
 	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- A maior parte das dependências não possui qualquer tipo de sinalética, e a existente é deficiente, uma vez que o seu design, localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis na maior parte deles.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética